



Anexo 92 - CMC: Informação interna sobre a demolição da Casa dos Engenheiros (I-CMC 2006/9947, de 3 de outubro)



INFORMAÇÃO

I. CMC. 2006/9947
2006.10.03

DE:	DORT – Arq. Catarina Bentes	TOTAL DE PÁGINAS:	
PARA:	CDORT – Arq. João Montes Palma	DATA:	03.10.2006
C/C:		NOSSA REFERÊNCIA:	
ASSUNTO:	PPCS – Análise do documento "Relatório – Análise patrimonial e de salvaguarda da área do PPCS" enviado pelo DEC	VOSSA REFERÊNCIA:	

Pareceres
DORT:

C. DORT 3/10/2006
Concordo, 4' CONSIDERAÇÕES RELEVANTES.

JOÃO MONTES PALMA, Arq.
Chefe do DORT
(em Regime de Substituição)

Despacho:

Concordo, pois face aos desenvolvimentos conhecidos do processo já notado em Art e tendo em conta a disutilidade relevante dos edifícios em causa, não é possível alterar a situação.

DPE: Dr. Vítor da S. Pais

Face ao exposto coloco à consideração superior a disponibilidade dos edifícios em causa, informado de S. Vitor da S. Pais - a leitura de de w.

4/10/06 VÍTOR DA S. PAIS, Arq. Pais
Director DPE
(em Regime de Substituição)

061004

1. ÂMBITO.

Trata a presente da análise solicitada ao documento citado em epígrafe, o qual teve origem num pedido de elementos ao DPE, nomeadamente, cópias dos Termos de Referência do PPCS, no âmbito do respectivo período de recolha de informações e

DDP/E

① De-4 entregue a L:
Votos do partido do

Dep. L. S. Rebelo
4/10/06,

② A 905 m e h. de L.



4/10/06

VITOR SILVA Arq. Pais.
Chefe DPE
(em Regime de Substituição)

Sape

Segue nesta data, copia
deste processo para a Sra
Vereadora Clara Justino.

O original segue para
o Sr C. DORT conforme
indicação Superior.

2006.10.06

Verónica Silva

C. DORT 9/10/2006

A' HONR. CATARINA BENTES, PARA
JUNTAR AO PROCESSO DO P.P. DE
CIVIL/101-SUL.

JOÃO MONTES PALMA, Arq.
Chefe da DPE
(em Regime de Substituição)



formulação de sugestões, o qual se seguiu à deliberação camarária que aprovou os citados termos.

O documento intitula-se "Análise Patrimonial de Salvaguarda na área do Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul" e versa a análise dos valores patrimoniais que o DEC identifica na área em questão.

Para cada elemento considerado como possuidor de valor patrimonial é apresentada uma síntese histórica, uma identificação do valor que encerra e opinião sobre como deverá ser intervencionado.

Nos anexos da informação encontra-se uma planta que sintetiza e identifica a localização dos elementos considerados de valor patrimonial, bem como um levantamento fotográfico. Retira-se da memória descritiva do documento, informação mais pormenorizada de cada um dos valores identificados na planta.

2. Enquadramento no Plano de Pormenor

Os elementos patrimoniais identificados na presente informação têm características diferentes no tocante à sua classificação e localização, o que relevará na elaboração do plano de pormenor em causa.

Assim, embora elaboração do plano esteja na sua fase inicial (tendo os primeiros elementos concretos da proposta de plano sido entregues pelos parceiros em reunião havia a 3 do corrente) poder-se-á adiantar que os valores patrimoniais sujeitos a protecção legal serão, por esse facto, respeitados.

Daqueles que não se encontram sujeitos a este tipo de protecção, identificamos dois tipos:

1. Os que, por inerência das suas características próprias (como por exemplo o muro da quinta) ou por se localizarem em áreas sujeitas a demais servidões (solos de reserva ecológica ou na área *non aedificandi* do POOC), poderão ser facilmente integrados na solução urbanística;



2. Os que se localizam em áreas, por princípio votadas à implementação dos vários usos previstos no plano, como as antigas habitações/oficinas de funcionários, as casas dos funcionários casados e a Torre/depósito de água.

Quanto a estes últimos, embora não se encontrem "legalmente" classificados, poderá o plano de pormenor propor a sua preservação. No intuito de avaliar a possibilidade, solicitou-se aos parceiros um estudo mais pormenorizado da situação – nomeadamente quanto às casas dos funcionários casados – em reunião técnica havida a 06.04.2006 complementada com um *mail* (em anexo) a 29.04.2006¹.

Na reunião anteriormente citada, os parceiros entregaram os primeiros elementos conducentes à produção de uma proposta de plano de pormenor. Da análise sumária dos mesmos verificou-se que, à excepção das casas dos funcionários casados e das antigas habitações e oficinas de funcionários, se encontrava espelhada a preservação de todos os elementos patrimoniais identificados na informação do DEC.

Confrontados os parceiros com esta questão, informaram estes não ser sua intenção preservar as referidas casas como parte de parcela privada.

3. Conclusão

Face ao exposto importará deixar aqui algumas considerações, relativas à preservação dos elementos "casas dos funcionários casados" no âmbito do ponto da situação do plano de pormenor:

1. O uso proposto para as casas dos funcionários casados (equipamento cultural) já anteriormente havia sido previsto, tendo a ideia sido abandonada face aos custos que acarretava. Falamos do Museu das Comunicações a instalar na actual escola primária do colégio;

¹ Ressalva-se que a primeira informação proveniente do DEC sobre este assunto foi também fornecida aos parceiros, sob a forma de cópia, de entre os muitos elementos técnicos que ao longo do processo de preparação do plano foram fornecidos.



Cascais
Câmara Municipal



2. Face a esta desistência, a verba votada para a aquisição do museu foi destinada para outros fins. Seria necessário redefinir os itens a financiar para que a CMC pudesse adquirir as construções em causa;
3. Os parâmetros urbanísticos do Plano encontram-se estabilizados em termos de superfície bruta de pavimento, usos e equipamentos previstos. A preservação destas casas como bem público acarretará a necessidade de redistribuir as metragens, “desbloqueando” área de outros usos, mais precisamente equipamentos;
4. Considerando a hipótese de as casas serem preservadas como parte de lote privado (em oposição à aquisição por parte do município descrita nos pontos anteriores), tal acarretará o aumento das cérceas das construções envolventes para compensar a área de implantação ocupada, podendo esta ser também aumentada.
5. No hipotético pressuposto desta ocorrência (descrita em 4), chama-se a atenção para a sua impossibilidade, na medida em que existe decisão anterior contrária à alteração de parâmetros urbanísticos. Citamos o despacho do Sr. Presidente, de 07/06/2006, aquando da pretensão de instalação de uma pousada da juventude, emanada do gabinete da Vice-presidência.

Face ao exposto, e na medida em que também os parceiros não acolheram a sugestão de preservar as referidas casas em parcela privada, tendo verbalmente corroborado a sua pretensão já espelhada nos elementos entregues, julga-se ser dever informar superiormente da impossibilidade da preservação destes elementos em concreto.

À consideração superior, para os fins tidos por convenientes.


Catarina Aguiar Bentes
Arquiteta

Catarina Bentes



De: Catarina Bentes
Enviado: sábado, 29 de Abril de 2006 13:08
Para: 'sandra.loureiro@alvesribeiro.pt'
Cc: João Palma
Assunto: Plano de Pormenor de Carcavelos Sul
Importância: Alta

Controlo:	Destinatário	Entrega	Lida
	'sandra.loureiro@alvesribeiro.pt'		
	João Palma	Entregue: 29-04-2006 13:08	Lida: 02-05-2006 11:23

Exmo. Sr. Eng.
João Carlos Pereira de Sousa

Vimos por este meio, dar nota de um aspecto relevante para o desenvolvimento dos trabalhos de elaboração do Plano de Pormenor referenciado em epígrafe, decorrente da análise dos aspectos históricos e patrimoniais, existentes na área de intervenção.

Falamos, mais precisamente, de diversos elementos existentes no território, os quais foram identificados ao longo dos estudos conducentes à definição dos termos de elaboração do plano, resultando, essa identificação, das contribuições do Departamento da Cultura da CMC, do Ministério da Defesa Nacional, e dos antecedentes do processo, existentes no DPE.

Nesse sentido, uma vez que se trata de um assunto relevante do ponto de vista urbanístico cujos pormenores, por motivos de síntese, não foram, à semelhança de outros, espelhados nos Termos de Referência, deverá o mesmo ser agora enquadrado tecnicamente de forma a ser incluído na solução da proposta de plano, após a devida aceitação superior.

O referido enquadramento deverá espelhar a análise da estrutura histórica do território, identificando quais os elementos a preservar, justificados por:

1. Condicionantes legais em vigor, quando aplicáveis;
2. Adequação aos princípios de sustentabilidade pretendidos para a solução global;
3. Contributos da preservação para a solução urbanística e memória do lugar.

Para esta estrutura, importará estudar e enquadrar a pertinência de preservação, da seguinte listagem de elementos, elencada segundo uma lógica de evolução temporal:

1. **Sítio Paleolítico** : embora não restem vestígios condicionantes, é um testemunho importante, podendo ser "relembrado";
2. **Alameda Setecentista**: elemento que testemunha a estrutura fundiária agrícola, e marca a relação com a vila, entretanto "cortada" pelo caminho de ferro;
3. **Muro da Quinta**: marco da estrutura cadastral, já urbana, do território;
4. **Linhas de Torres**: estrutura militar de defesa, denotando a importância estratégica do local;
5. **Palácio e edifícios envolventes**: elemento "maior" da estrutura histórica do local, pela tipologia de "assentamento" humano que é, bem como os diversos usos que albergou ao longo do tempo;
6. **Torres existentes**: sendo uma a amarração do cabo submarino demonstra o aspecto de ligação estratégica "além fronteiras". Sendo a outra um depósito de água testemunha as infra-estruturas existentes no local;
7. **Casas dos Engenheiros**: mais um exemplo de tipologia de assentamento humano, liga-se ao mesmo contexto da torre de amarração.

O exposto pretende ser um contributo ao estudo, encontrando-se o DPE, naturalmente à disposição da equipa técnica, para o esclarecimento de quaisquer dúvidas.

Sem outro assunto.

03-10-2006

Relatório Detalhado da Distribuição: GDCC/2006/21785

Assunto: Plano de Pormenor de Carcavelos Sul - Pedido de Elementos

Observações: Informação de Sra. Arqta. Paisagista Adélia Matos para Sr. Arqto. João Palma, C.DORT, em 2006.03.21

Antecedentes: Código Assunto



Data Início

Registos Associados

Livro	Ano	Número	Assunto	Observações	Criado em
I-CMC	2006	3215	Plano de Pormenor de Carcavelos Sul - Pedido de Elementos	Informação de Sra. Arqta. Paisagista Adélia Matos para Sr. Arqto. João Palma, C.DORT, em 2006.03.21	21-03-2006 16:43

Etapas

Descrição	Detalhe
Etapa nº:	1
Estado:	Despachada
Interveniente:	Maria Céu Marreiros
Despachante:	Maria Céu Marreiros
Recepção:	21-03-2006 16:46
Despacho:	21-03-2006 16:47
Documentos:	
Cópias Para:	
Texto do Despacho:	Segue para C.DORT.

Descrição	Detalhe
Etapa nº:	2
Estado:	Despachada
Interveniente:	DIST-PLANESTRAT (Carmo Spínola)
Despachante:	Carmo Spínola
Recepção:	21-03-2006 16:47
Despacho:	24-03-2006 12:28
Documentos:	
Cópias Para:	
Texto do Despacho:	Informação do Sr. Arqtº. João Palma - C. DORT, em 23/3/2006: "Envie-se ao DEC, ao cuidado do Gabinete de Arqueologia."

Descrição	Detalhe
Etapa nº:	3
Estado:	Despachada
Interveniente:	DIST-PLANESTRAT (Carmo Spínola)
Despachante:	Carmo Spínola
Recepção:	24-03-2006 12:28
Despacho:	24-03-2006 15:12
Documentos:	
Cópias Para:	
Texto do Despacho:	Despacho do Sr. Arqtº. Vítor Silva - D. DPE, em 24/3/2006: "Ao DEC."

Descrição	Detalhe
Etapa nº:	4
Estado:	Despachada

Cumprimentos
Catarina Bentes



Interveniente: DIST-CULTURA (Belmira Nunes)
 Despachante: Belmira Nunes
 Recepção: 24-03-2006 15:12
 Despacho: 24-03-2006 16:13
 Documentos:
 Cópias Para:
 Texto do Despacho:DOC. FISICO



Descrição Detalhe

Etapa nº: 5
 Estado: Despachada
 Interveniente: António Carvalho
 Despachante: António Carvalho
 Recepção: 24-03-2006 16:13
 Despacho: 24-03-2006 16:32
 Documentos:
 Cópias Para:
 Texto do Despacho:Ao GARQ

T.C. Para análise e parecer, p.f. Agradeço.

António Carvalho
 (DDEC)

Descrição Detalhe

Etapa nº: 6
 Estado: Despachada
 Interveniente: João Cabral
 Despachante: João Cabral
 Recepção: 24-03-2006 16:32
 Despacho: 07-04-2006 15:38
 Documentos: Inf 62-06 plano pormenor carcavelos sul.doc
 Cópias Para:
 Texto do Despacho:Director DEC

Solicitando o envio ao DPE.

O Resp do Garq
 João Pedro Cabral

Descrição Detalhe

Etapa nº: 7
 Estado: Despachada
 Interveniente: DIST-CULTURA (António Carvalho)
 Despachante: António Carvalho
 Recepção: 07-04-2006 15:38
 Despacho: 08-04-2006 15:12
 Documentos:
 Cópias Para:
 Texto do Despacho:Ao GPAT

T.C. e concordo. Para elaborar um documento único com a informação dos dois gabinetes - GPAT e GARQ - para apresentar superiormente. Agradeço.

António Carvalho
 (DDEC)

Descrição Detalhe

Etapa nº: 8
 Estado: Despachada

Interveniente: Maria Conceição Santos
 Despachante: Maria Conceição Santos
 Recepção: 08-04-2006 15:12
 Despacho: 19-04-2006 12:25
 Documentos: Inf14-2006 Q N S Antonio.doc
 Cópias Para:
 Texto do Despacho: Exmº Sr.
 Dr. António de Carvalho
 DDEC



Conforme solicitado por V. Exª remete-se informação do GPAT no mesmo GDCC onde consta informação do GARQ a remeter ao DPE.
 A planta de localização dos valores patrimoniais existentes no local e que deverão ser salvaguardados segue fisicamente.

À consideração superior

A Responsável pelo GPAT
 Conceição Santos

Descrição	Detalhe
Etapa nº:	9
Estado:	Despachada
Interveniente:	DIST-CULTURA (Belmira Nunes)
Despachante:	Belmira Nunes
Recepção:	19-04-2006 12:25
Despacho:	20-04-2006 11:05
Documentos:	
Cópias Para:	
Texto do Despacho:	DOC. FISICO

Descrição	Detalhe
Etapa nº:	10
Estado:	Despachada
Interveniente:	António Carvalho
Despachante:	António Carvalho
Recepção:	20-04-2006 11:05
Despacho:	21-04-2006 17:08
Documentos:	
Cópias Para:	
Texto do Despacho:	Ao GPAT

T.C. Gostaria de abordar este assunto directamente em sessão de despacho conjunto. Agradeço.

António Carvalho
 (DDEC)

Descrição	Detalhe
Etapa nº:	11
Estado:	Despachada
Interveniente:	Maria Conceição Santos
Despachante:	Maria Conceição Santos
Recepção:	21-04-2006 17:08
Despacho:	05-05-2006 17:20
Documentos:	
Cópias Para:	
Texto do Despacho:	Ao Dr. Mário Lisboa

Para elaborar nova informação de acordo com instruções recebidas no despacho de hoje com o Sr. DDEC, Dr. António de Carvalho.

A Responsável pelo GPAT

T.C. e concordo. Solicito a V. Ex^a a sua concordância e o envio ao DPE. Agradeço.

António Carvalho
(DDEC)

Descrição	Detalhe
Etapa nº:	15
Estado:	Despachada
Interveniente:	Susana Oliveira
Despachante:	Susana Oliveira
Recepção:	26-06-2006 15:07
Despacho:	27-06-2006 11:53
Documentos:	
Cópias Para:	
Texto do Despacho:	DOC. FISICO (BN)



Descrição	Detalhe
Etapa nº:	16
Estado:	Despachada
Interveniente:	DIST-VEREACAO-VACJ (Maria Barreto)
Despachante:	Maria Barreto
Recepção:	27-06-2006 11:53
Despacho:	27-06-2006 14:59
Documentos:	
Cópias Para:	
Texto do Despacho:	PARA DESPACHO DA SR ^a VEREADORA (DOC FÍSICO)

Descrição	Detalhe
Etapa nº:	17
Estado:	Despachada
Interveniente:	Ana Clara Justino
Despachante:	Ana Clara Justino
Recepção:	27-06-2006 14:59
Despacho:	29-06-2006 20:22
Documentos:	
Cópias Para:	
Texto do Despacho:	CONCORDO COM O PARECER. SR PRESIDENTE CONFORME SOLICITADO JUNTO ENVIO O PARECER DO GABINETE DE SALVAGUARDA SOBRE O PP DE CACAVELOS SUL. PARA SEU CONHECIMENTO E ENVIO AO DPE, CASO CONCORDE.

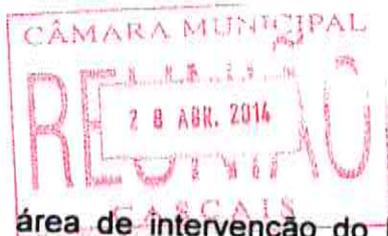
Descrição	Detalhe
Etapa nº:	18
Estado:	Despachada
Interveniente:	Maria Barreto
Despachante:	Maria Barreto
Recepção:	29-06-2006 20:22
Despacho:	30-06-2006 9:30
Documentos:	
Cópias Para:	
Texto do Despacho:	COM O DESPACHO DA SR ^a VEREADORA (DOC FÍSICO)

Descrição	Detalhe
Etapa nº:	19
Estado:	Pendente
Interveniente:	DIST-GABPRESIDENTE
Despachante:	
Recepção:	30-06-2006 9:30
Despacho:	
Documentos:	
Cópias Para:	
Texto do Despacho:	



Relatório

Análise Patrimonial e de Salvaguarda na área do Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul



A área de intervenção do Plano de Pormenor de Carcavelos Sul vai sobrepor-se, quase exactamente, à Quinta Nova de Santo António, constituída na década de sessenta do século XVIII.

O período de ocupação Histórica desta área detém três fundamentais conjuntos de informações, no tempo, Históricas e Patrimoniais. São elas:

1. A constituição da Quinta Nova de Santo António: década de sessenta do século XVIII
2. Construção das Terceiras Linhas de Torres Vedras: 1810
3. Instalação da estação retransmissora de telegrafia submarina: 1870

Para cada período apresentaremos uma síntese histórica, em a), a identificação dos valores patrimoniais e sua protecção, em b), e os tipos de intervenções que podem ser considerados, tendo em conta a preservação da memória, em c).

Para além destes períodos está ainda referenciado um sítio arqueológico nesta área, de que transcrevemos informação do Garq, presente na etapa 6 do GDCC/2006/21785:

"Conforme já tivemos a oportunidade de referir no nosso mail de 22/03/06 verificamos que na área do Plano de Pormenor se situa o sítio arqueológico do período Paleolítico da Quinta Nova de Santo António.

No referido Plano, o sítio arqueológico apenas é mencionado por estar referenciado na Planta de Ordenamento, pelo que se reitera as medidas propostas no que diz respeito ao acompanhamento arqueológico no momento de abertura de fundações e implantação de infra estruturas.

Assim sendo solicito o envio desta informação ao DPE para inclusão nos Termos de Referência do referido Plano nomeadamente no item V Princípios Programáticos para a elaboração do Plano de Pormenor de Carcavelos Sul."

Quando do eventual acompanhamento arqueológico deverá ser dada atenção à possibilidade de se deparar com as trincheiras que compunham, em parte, as Terceiras Linhas de Torres Vedras.





1. Quinta Nova de Santo António

a)

A Quinta Nova de Santo António é a agregação de um conjunto de quase uma dezena de propriedades que teve lugar na década de sessenta do século XVIII.

José Francisco da Cruz, um bem sucedido homem de negócios lisboeta, com fortuna feita no Brasil, valido do Conde de Oeiras, Ministro do Reino, foi o primeiro tesoureiro-mor do Erário Régio, instituído em 1762, Provedor da Junta do Comércio entre muitas outros "empregos". Tendo também desempenhado funções no provimento das tropas quando Portugal entrou na "Guerra dos Sete Anos" (1762/63), recebeu mercês da Coroa, ascendendo a fidalgo da Casa Real. Foi autorizado a instituir o morgado da Alagoa, tomando posse de terras que tinham pertencido à Companhia de Jesus, na Quinta da Alagoa.

Pretendendo estender o seu património fundiário adquiriu várias propriedades junto ao mar, em Carcavelos, das quais a principal, e mais central, era a de Joaquim Miguel Lopes de Lavre, Secretário Ultramarino do Reino. Esta propriedade possuía um palácio arruinado e uma ermida de finais do século XVII com invocação a Santo António. É aí que José Francisco da Cruz vai mandar construir o seu solar e o seu "jardim de buxo".

À volta deste núcleo terá regularizado a ribeira de Sassoeiros, a ribeira das Marianas e estruturado a quinta, agora ampliada.

A quinta tomou o nome de Quinta Nova de Santo António.



01672

b)

O núcleo antigo desta quinta está em Vias de Classificação como Imóvel de Interesse Municipal, com despacho de 11-02-1998 do Ministro da Cultura, e processo a decorrer no Instituto Português do Património Arquitectónico.

A área sujeita a estudo para classificação apenas ocupa o núcleo central do solar e alguma área envolvente.

A ribeira de Sassoeiros, com o seu vale em parte arborizado, os muros de contenção da ribeira e as três pontes ainda existentes são valores patrimoniais centrais, testemunhais e paisagísticos de importância fundamental para a leitura da quinta. A ponte a Norte será do tempo da constituição da quinta (século XVIII), a de meio é do tempo da Companhia telegráfica (finais do século XIX) e a do Sul será da época da restauração quando da fortificação da linha de costa (século XVII).

O vale, integrando-se em áreas de REN e RAN, é um elemento natural e paisagístico raro em áreas urbanas. Ainda em Junho e 2006 se registou aqui a presença de galinhas d'água, com geração.

c)

Dentro da área em Vias de Classificação, qualquer intervenção deve valorizar os espaços e o construído como valores centrais da mesma.

Fora da área em Vias de Classificação é fundamental a conservação e a valorização da ribeira, e suas pontes, e do vale como valores culturais e paisagísticos.

O desvio feito à ribeira, a Norte, deve ser corrigido de forma a integrar os caudais pluviais na estrutura de contenção do século XVIII. Esta está, a partir de certa altura, tapada por entulhos ou sedimentos. Os trabalhos a executar neste vale devem desentulhar a antiga canalização, sem desmanchar os muros

originais, até aonde for possível, tendo em atenção a possibilidade de existirem pontes de laje.

Atenção cuidada deve ser dada à mata de pinheiros e cedros e aos exemplares de grande porte que valorizam paisagem e ambiente.



2. Terceiras Linhas de Torres Vedras



a)

Em 1810 a ocupação inglesa de Portugal planeia a defesa de Lisboa, face a nova, e eminente, invasão francesa.

A estrutura defensiva principal foi uma série de trincheiras, redutos e baluartes, entre outras obras de engenharia, que ficaram conhecidas como as "Linhas de Torres Vedras".

A terceira "linha" serviria para apoiar e defender as tropas inglesas numa sua eventual retirada, em caso de derrota militar.

Esta última "linha" defendia um porto de mar provisório, constituído por quatro molhes na praia da Torre, em Oeiras, a Nascente da Fortaleza de São Julião da Barra. Protegidas ficavam também a praia da Carcavelos, então praia da Sainha, e a costa até à ribeira da Laje, em Oeiras.

A estrutura arquitectónica da linha defensiva baseava-se em alinhamentos de trincheiras, fundamentalmente de terra, e redutos militares, de alvenaria, armados com artilharia e fuzilaria. Pelas características dos materiais de construção, e posterior abandono, estas estruturas foram vítimas da erosão, sendo poucas as evidências da sua presença.

Mantém-se o "Reduto do Duque de Bragança", junto às actuais instalações da OTAN, em Oeiras, e pouco ou nada há de evidente dentro dos limites do Município de Cascais.

A linha de trincheiras partia da margem esquerda da foz da ribeira das Marianas, envolvia pelo Norte o solar da Quinta Nova de Santo António, atravessava o vale da ribeira de Sassoeiros e subia para o reduto Duque de Bragança seguindo para Oeiras.

As linhas defensivas de Torres Vedras são uma monumental obra de engenharia militar e de esforço popular. Nesta obra estiveram envolvidas centenas de milhares de portugueses, tendo sido as "Invasões Francesas" um acontecimento marcante, dramático e traumático, para Portugal, a nível político, cultural e com enorme repercussões na vida quotidiana.

Em termos de estratégia as "Linhas de Torres Vedras" afirmam a mais-valia, operacionalidade e efectividade de um sistema defensivo para a vitória militar.



b)

Sendo de difícil identificação, se é que ainda restam elementos originais, esta estrutura defensiva deverá ser analisada por meios aerofotogramétricos, de forma a um possível despiste da mesma.

A ser identificada alguma estrutura relevante, esta deverá ser protegida, conservada e divulgada.

Não obstante a eventual falta de memória material, subsiste o património imaterial que é a memória colectiva, a cultura e a História, com reflexos locais, nacionais e internacionais.

c)

Qualquer intervenção urbanística em toda esta área deve ter em atenção a necessidade fundamental da preservação da memória do local. Esta preservação pode ser conseguida através de equipamentos urbanos e culturais como um Centro de Interpretação, arte pública, intervenções paisagísticas ou outras.

Quando do eventual acompanhamento arqueológico, proposto pelo Garq, deverá ser dada especial atenção à possibilidade da detecção das trincheiras que compunham, em parte, as Terceiras Linhas Defensivas de Torres Vedras.

3. Instalações da Estação Telegráfica Submarina



a)

Com a enorme expansão da telegrafia eléctrica na década de 40 do século XIX, sentiu-se a necessidade de se atravessar mares, oceanos e ultrapassar barreiras geográficas e políticas. Isto levou a que nos anos 50, de oitocentos, se experimentassem soluções para um isolamento do fio de cobre que resistisse à erosão das águas do mar.

Após sucesso relativos temos uma década de sessenta a ver estabelecidas várias ligações telegráficas submarinas entre o continente europeu e ilhas britânicas e mediterrânicas.

Uma ligação entre Inglaterra, Irlanda e Canadá foi também estabelecida.

Face à intensidade das comunicações tornou-se evidente a necessidade de vários cabos transoceânicos e logo se começou o seu planeamento.

A Inglaterra, então detentora de um império em vários continentes, tinha a sua mais prestigiada colónia na Índia. Querendo servir-se dos avanços tecnológicos, o Império Britânico, programou a ligação telegráfica submarina entre a ilha e Bombaim.

O cabo ligava Bombaim ao Suez, passando por Adém, circundando a Península Arábica. Do Suez estacionava em Malta, Gibraltar, Carcavelos e Porthcurno, em Inglaterra.

A estação retransmissora de Carcavelos foi negociada com o governo português e a inauguração das comunicações telegráficas submarinas, em Portugal, aconteceram no Verão de 1870.

Esta estação foi ocupar a Quinta Nova de Santo António, então pertencente a José Francisco da Cruz Alagoa, neto do fundador da propriedade. Alugada até

1872 foi então adquirida e passou para a posse da empresa telegráfica "Falmouth, Gibraltar and Malta Company Lda".

O acto inaugural da estação de Carcavelos fechou a ligação de Inglaterra à Índia. Uma comunicação que demorava cerca de dois meses, em trajecto, passou a demorar apenas 24 horas. Foi uma revolução nas comunicações globais.

Após esta ligação, de Carcavelos partiram cabos para o Brasil, Madeira, Cabo Verde e Açores, acompanhando a expansão das comunicações internacionais.

Aspecto importante, e de repercussões a nível nacional, foi a prática desportiva inglesa. Os funcionários ingleses solicitaram e foi-lhes, em última análise, concedido um parque desportivo, possivelmente o primeiro em Portugal. Foram criados um campo de futebol, um campo de cricket, uma pista de ciclismo e mais tarde campos de golfe e ténis.

Foi famosa a equipe de futebol dos ingleses de Carcavelos que, na viragem do século XIX para o XX, jogavam regularmente com as melhores equipes lisboetas.



b)

A maior parte das instalações da empresa telegráfica foi imposta dentro do antigo solar ou junto ao mesmo. Desde 1998 estão dentro do perímetro do núcleo antigo da Quinta Nova de Santo António, assim considerado pelo Instituto Português do Património Arquitectónico. Este núcleo antigo está em Vias de Classificação como Imóvel de Interesse Municipal.

Fora desta área em Vias de Classificação há elementos patrimoniais:

-Os dois edifícios de habitação para funcionários da empresa telegráfica, com família, a Nascente da ribeira. São os dois únicos exemplares do conjunto inicial de seis. Têm uma arquitectura de características urbanas, para a classe média, com data de construção incerta mas provavelmente de finais do século XIX. Frente a cada uma constituiu-se um jardim com sebes.

-Torre/Depósito de água, localizada no pinhal a Nascente. Há outro exemplar gémeo junto ao solar. De arquitectura revivalista, de finais do romântico, serviam de depósitos de água para abastecimento ao núcleo central e para o conjunto das casas de habitação a Nascente da ribeira.

-Depósito de combustíveis em ferro. Com pouco mais de dois metros de altura, cilíndrico, sobre suportes em alvenaria, tem rebites unindo as chapas. No topo tem a entrada de líquidos e na base uma saída.

-Ponte sobre a ribeira de Sassoeiros, já com estrutura de ferro.



c)

Dentro da área em Vias de Classificação como Imóvel de interesse Municipal qualquer intervenção deve valorizar os espaços e o construído como valores essenciais da mesma.

Fora da área em Vias de Classificação subsistem os seguintes valores patrimoniais a salvaguardar:

- Conjunto de dois edifícios de habitação, para funcionários. Devem ser recuperados e integrados no projecto urbanístico. Estes poderão albergar actividades de restauração, turísticas ou culturais. Como projecto cultural aqui seria o sítio ideal para um Centro de Interpretação de História e Memória Local, podendo a ele associar-se outra actividade como a hoteleira, pousada de juventude ou outras. Estas construções são importantes testemunhos da presença da colónia inglesa da empresa telegráfica, para além das características arquitectónicas raras ou únicas neste Município.

- Torre/Depósito de água situada no pinhal. Esta, de arquitectura revivalista de finais do século XIX, deverá ser recuperada como elemento testemunhal das instalações da colónia inglesa da empresa telegráfica.
- Depósito de combustível em ferro. Deverá ser recuperado e integrado no projecto urbanístico, não sendo fundamental a sua manutenção "in situ".
- Ponte sobre a ribeira de Sassoeiros. Deverá ser reabilitada e integrada no projecto urbanístico (já referida em 1. c)).





Relatório
Análise Patrimonial e de Salvaguarda
de Carcavelos Sul
representação fotográfica¹

¹ A sequência das fotografias segue um percurso de Poente para Nascente, passando a Sul do solar, e, depois, subindo a ribeira para montante. Para melhor percepção, nalguns pontos há rotações de perspectivas.



CARTOGRAFIA

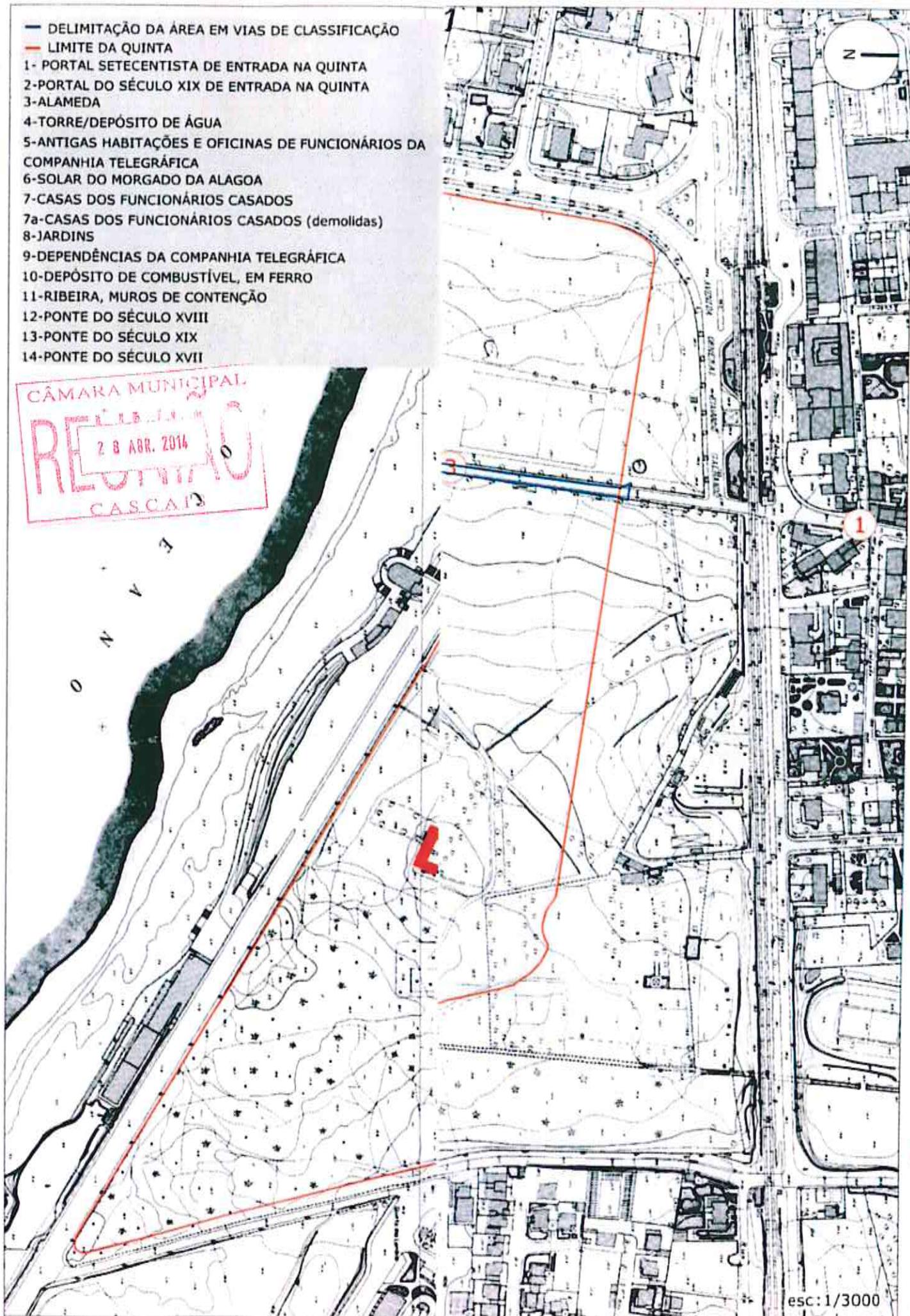


Localização da Quinta Nova de Santo António

Cartografia dos anos 40/50 do século XIX

- DELIMITAÇÃO DA ÁREA EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO
- LIMITE DA QUINTA
- 1- PORTAL SETECENTISTA DE ENTRADA NA QUINTA
- 2-PORTAL DO SÉCULO XIX DE ENTRADA NA QUINTA
- 3-ALAMEDA
- 4-TORRE/DEPÓSITO DE ÁGUA
- 5-ANTIGAS HABITAÇÕES E OFICINAS DE FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA TELEGRÁFICA
- 6-SOLAR DO MORGADO DA ALAGOA
- 7-CASAS DOS FUNCIONÁRIOS CASADOS
- 7a-CASAS DOS FUNCIONÁRIOS CASADOS (demolidas)
- 8-JARDINS
- 9-DEPENDÊNCIAS DA COMPANHIA TELEGRÁFICA
- 10-DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL, EM FERRO
- 11-RIBEIRA, MUROS DE CONTENÇÃO
- 12-PONTE DO SÉCULO XVIII
- 13-PONTE DO SÉCULO XIX
- 14-PONTE DO SÉCULO XVII

CÂMARA MUNICIPAL
 RELEV. I. N. M.
 28 ABR. 2014
 RELEV. I. N. M.
 CASCAIS



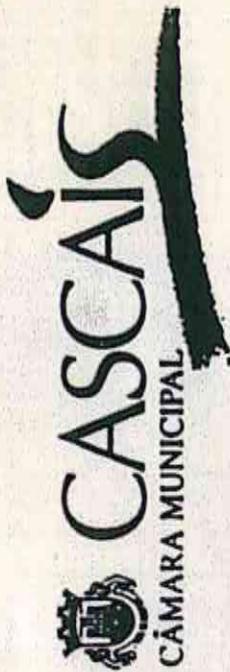
esc: 1/3000

Miguel Pinto vice-presidente da Liga

que temos. Quanto
lemas são resolvidos
escrevermos cartas para os
jornais a elogiar as entidades
que os resolveram.

Jestá com saiberm
Cruz Quebrada.
C.L.- O que acham que
deve ser feito?

M.S.M.- Em primeiro lugar é
Marta Simões



EDITAL

JOSÉ LUÍS JUDAS, Presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Nos termos dos arts. 1º e 3º (nºs 1 e 2) do Decreto-Lei nº 181/70, de 28 de Abril, FAÇO PÚBLICO QUE, por despacho de Sua Excelência o Ministro da Cultura, de 11 de Fevereiro de 1998, proferido sobre parecer do Instituto Português do Património Arquitectónico, foi determinada a classificação, como valor concelhho, do núcleo edificado primitivo da Quinta Nova ou Quinta de Santo António ou Quinta dos Ingleses, em Carcavelos, freguesia de Carcavelos, concelho de Cascais, acrescido da alameda de acesso na direcção Norte/Sul, conforme planta anexa.

Mais faço saber que o conjunto fica sujeito às disposições legais em vigor, designadamente a Lei nº 2032, de 11 de Junho de 1949, a Lei nº 13/85, de 6 de Julho, o Decreto-Lei nº 205/88, de 16 de Junho, o Decreto-Lei nº 42/96, de 7 de Maio, e o Decreto-Lei nº 120/97, de 16 de Maio, não podendo ser realizadas quaisquer alterações sem a aprovação daquele Instituto.

Convidam-se, assim, os interessados a apresentar quaisquer reclamações, no prazo de TRINTA DIAS, que tenham por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou alteração da servidão ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

E, para constar, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, ANTÓNIO DA MOTA LOPES, Director do Departamento dos Assuntos Jurídicos e Administrativos da Câmara Municipal de Cascais, o subscrevi.

Paços do Concelho de Cascais, em 27 de Março de 1998

O Presidente da Câmara
(José Luís Judas)

Referência: 89/3(101)

Designação: NÚCLEO EDIFICADO PRIMITIVO DA QUINTA NOVA E ALAMEDA DE ACESSO NS

Local:

Carcavelos

Lugar:

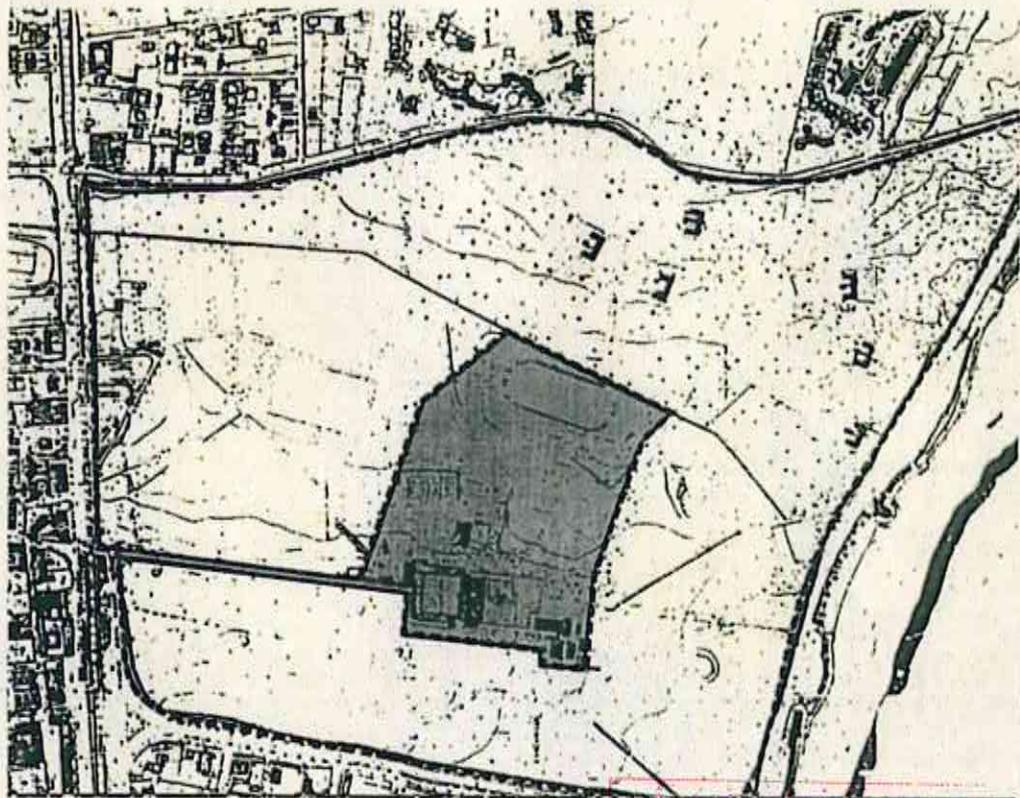
Carcavelos

Freguesia:

Carcavelos

Concelho:

Cascais



Imóvel em vias de classificação

Esc. 1/5000





**SOLAR, VALORES NATURAIS
E ELEMENTOS PATRIMONIAIS**

01679



Solar da Quinta Nova de Santo António. Fachada Norte



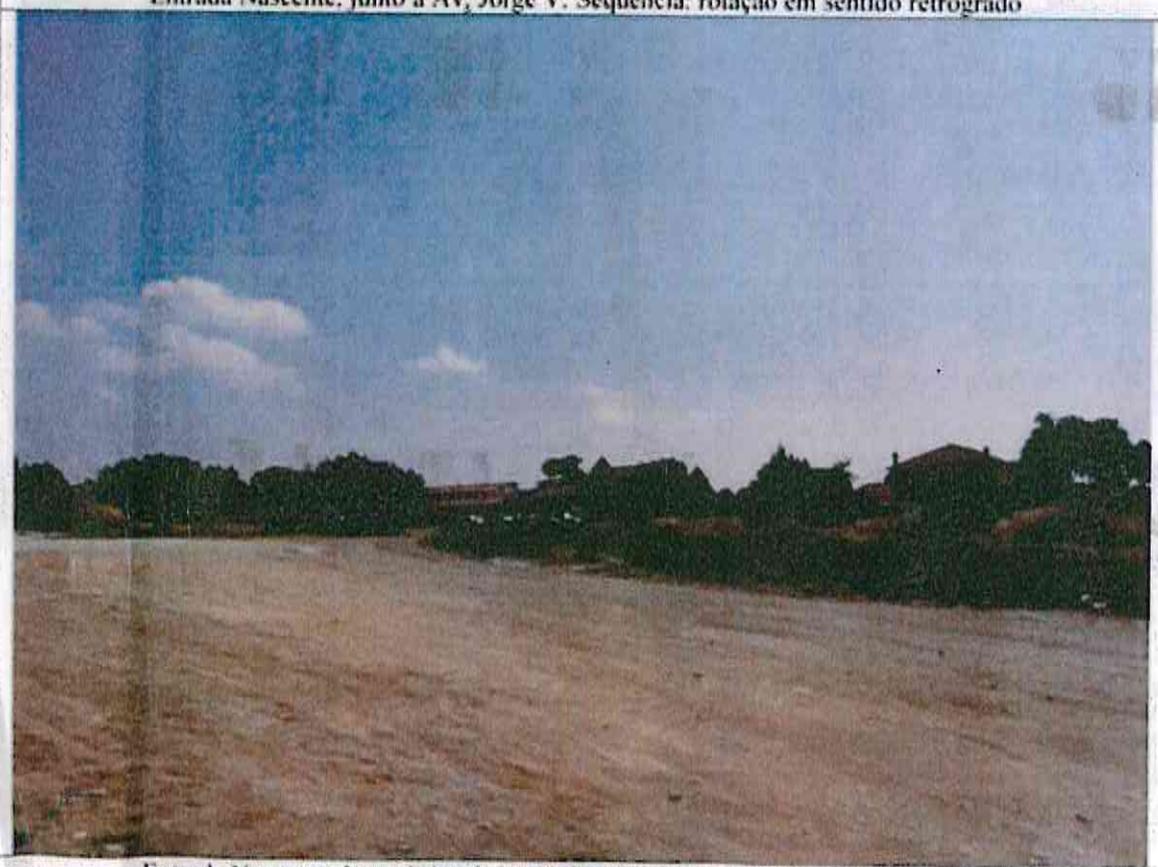
Perspectiva Sudeste. Entrada Nascente, junto à Av. Jorge V. Sequência: rotação em sentido retrógrado



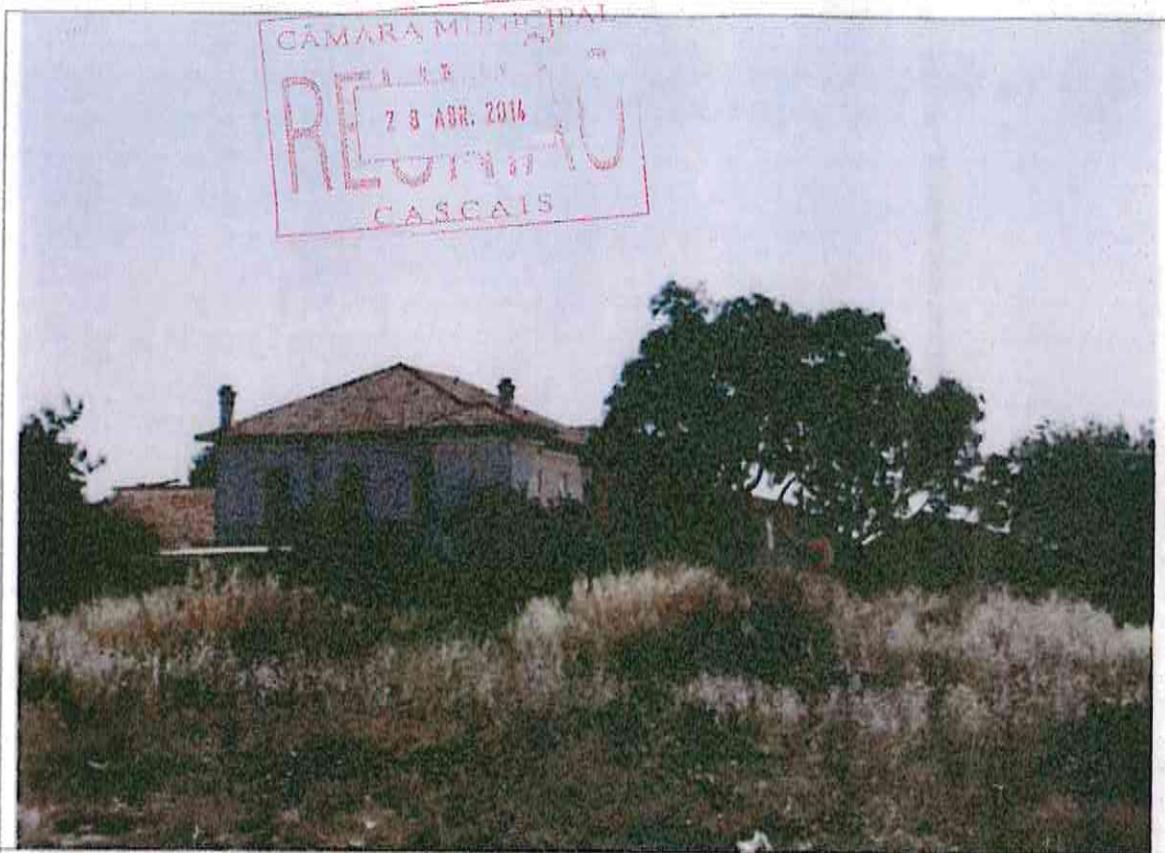
Entrada Nascente, junto à Av. Jorge V. Sequência: rotação em sentido retrógrado



Entrada Nascente, junto à Av. Jorge V. Sequência: rotação em sentido retrógrado



Entrada Nascente, junto à Av. Jorge V. Sequência: rotação em sentido retrógrado



Instalações da empresa telegráfica. Sequência: rotação em sentido retrógrado



Solar da Quinta Nova de Santo António. Sequência: rotação em sentido retrógrado



Caminho a Sul do núcleo antigo. Sequência: rotação em sentido horário



Caminho a Sul do núcleo antigo. Sequência: rotação em sentido horário



Caminho a Sul do núcleo antigo. Sequência: rotação em sentido horário



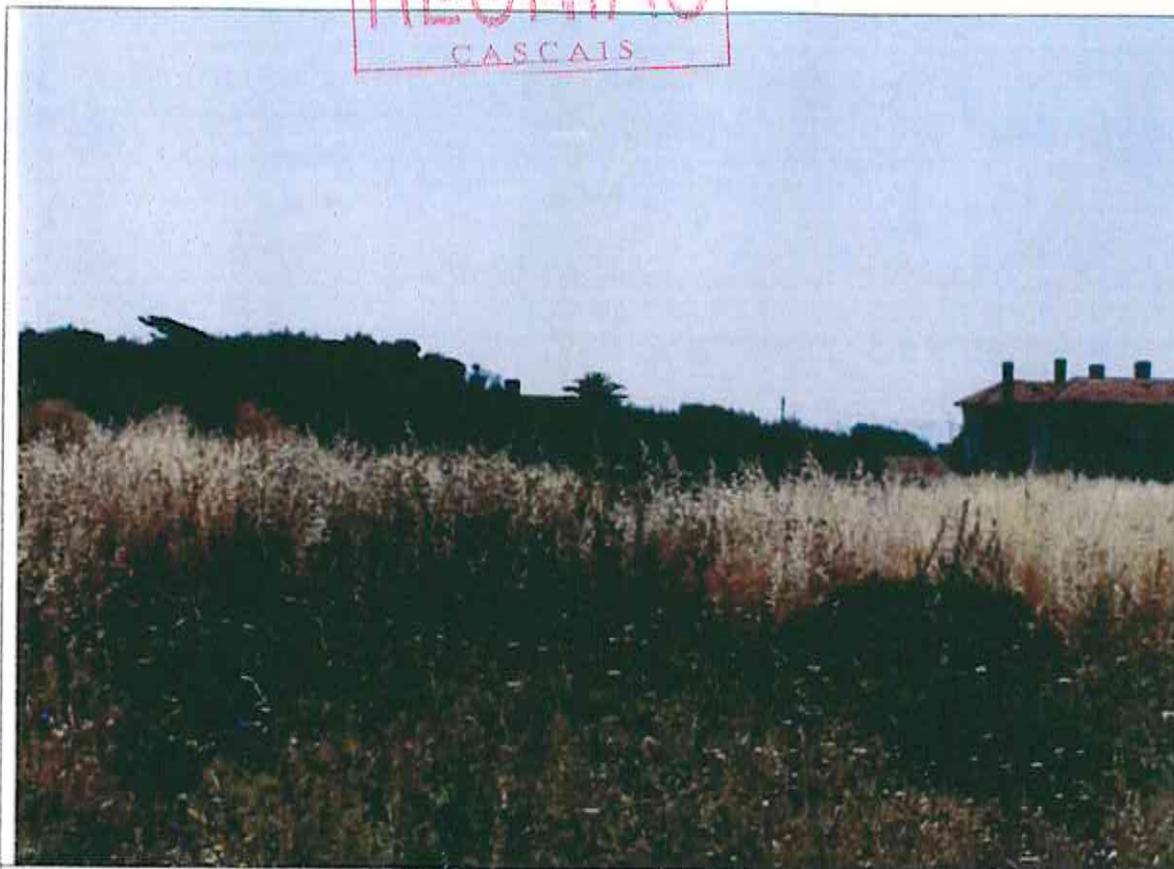
Caminho a Sul do núcleo antigo. Sequência: rotação em sentido horário



Caminho a Sul do núcleo antigo. Sequência: rotação em sentido horário



Perspectiva Nordeste/Sudeste, a sul do núcleo antigo da Quinta Nova de Santo António. Casas de habitação para os funcionários da Companhia telegráfica. Sequência: rotação em sentido retrógrado



Sequência: rotação em sentido retrógrado



Sequência: rotação em sentido retrógrado

CÂMARA MUNICIPAL
REUNIÃO
28 ABR. 2014
CASCAIS

01683



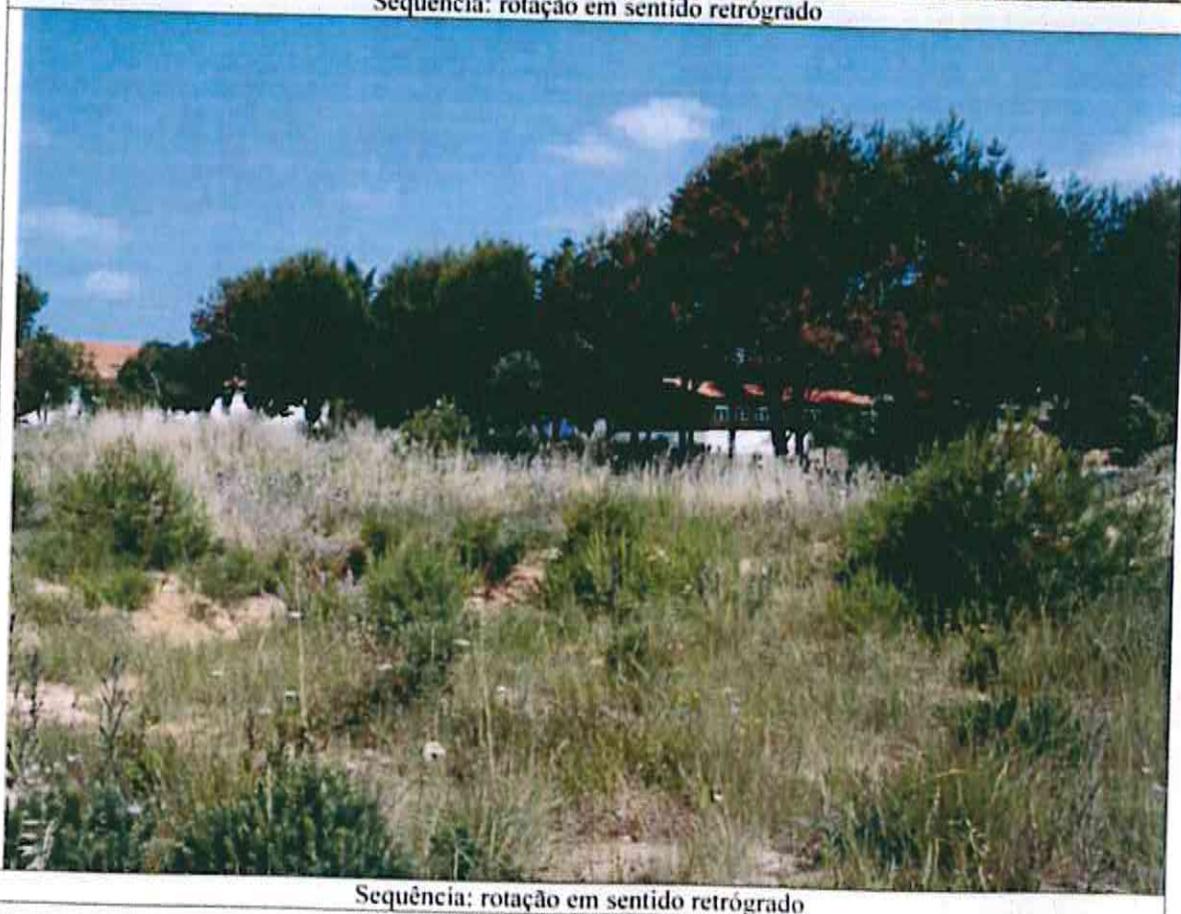
Sequência: rotação em sentido retrógrado



Sequência: rotação em sentido retrógrado



Sequência: rotação em sentido retrógrado



Sequência: rotação em sentido retrógrado

CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
7 8 ABR. 2016
CASCAIS

01684



Caminho. Direcção Noroeste/Sudeste



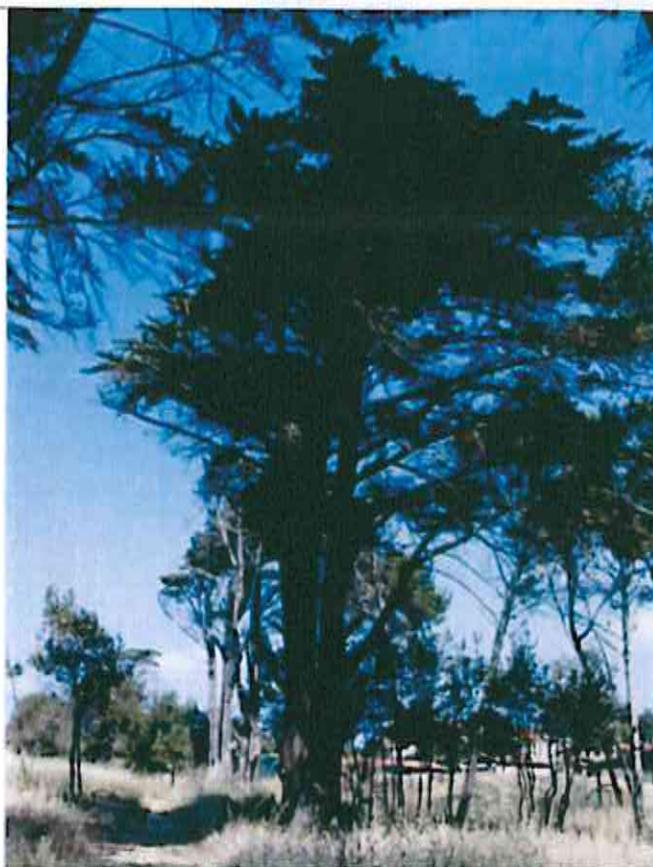
Caminho. Direcção Poente/Nascente



Mata de cedros



Caminho entre cedros. Direcção Poente/Nascente



CÂMARA MUNICIPAL
REESTRUTURAÇÃO
7 8 ABR. 2014
CASCAIS

Caminho entre cedros. Direcção Nascente/Poente



Perspectiva Sudoeste/Nordeste

CÂMARA MUNICIPAL
RECORRENTE
7 8 ABR. 2014
CASCAIS



Ponte sobre a ribeira de Sassoeiros (século XIX). Perspectiva Nascente/Poente

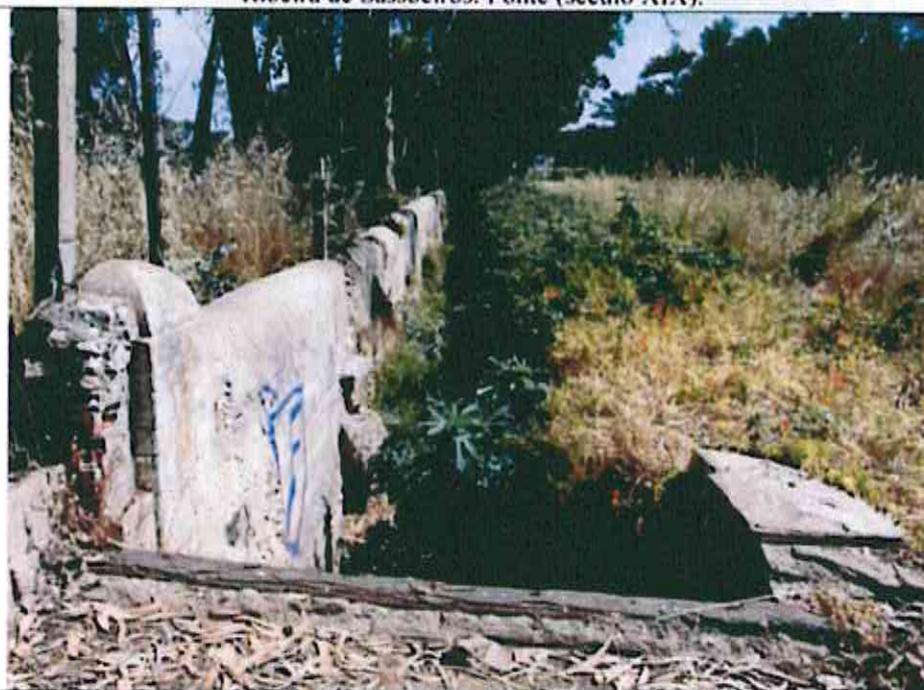


Ribeira de Sassoeiros. Ponte (século XIX).



CÂMARA MUNICIPAL
REESTRUTURAÇÃO
28 ABR. 2016
CASCAIS

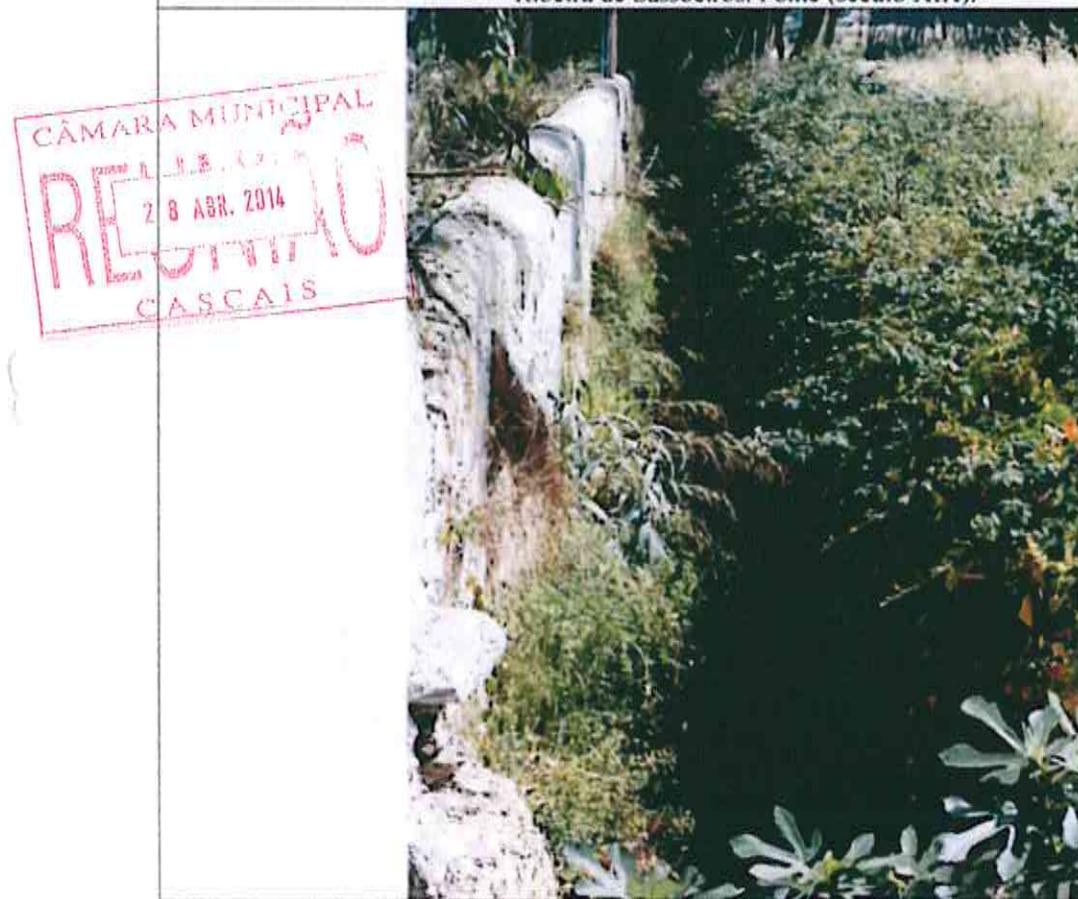
Ribeira de Sassoeiros. Ponte (século XIX).



Ribeira de Sassoeiros. Ponte (século XIX).



Ribeira de Sassoeiros. Ponte (século XIX).



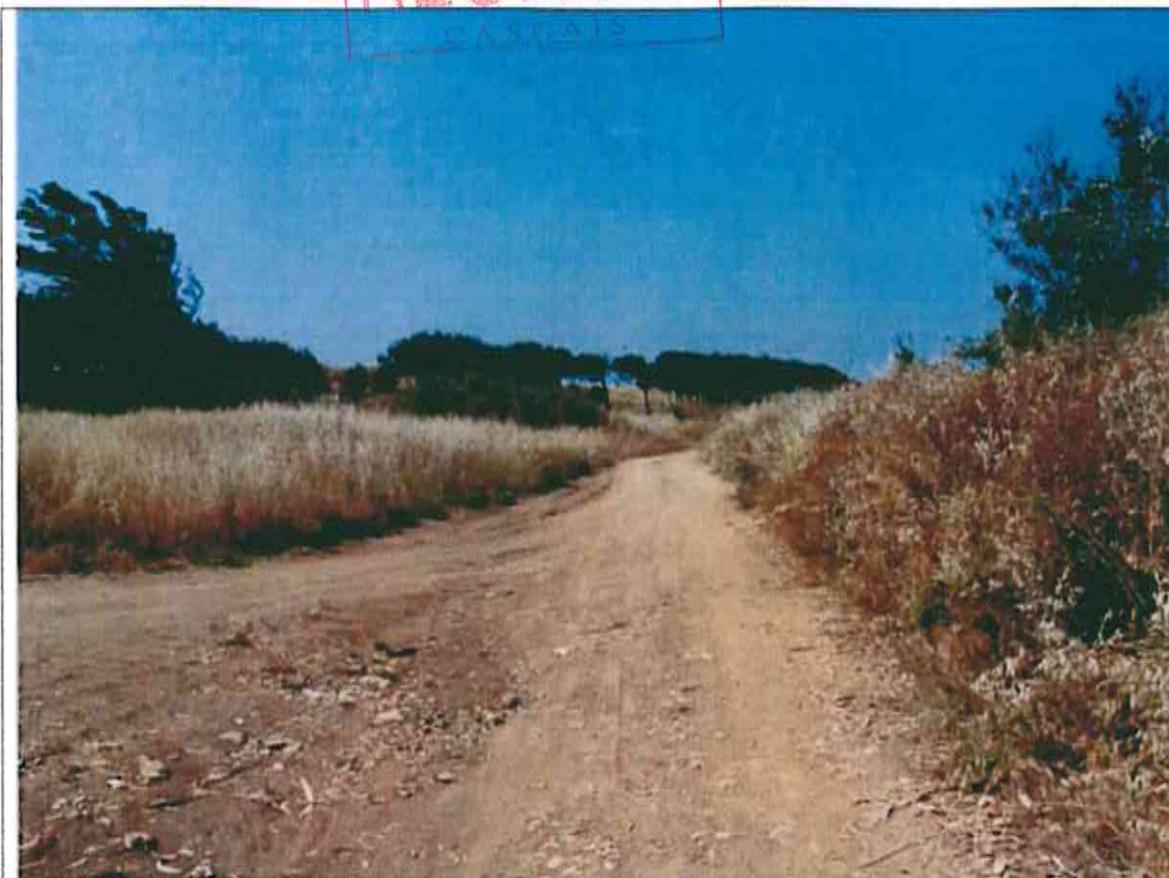
Ribeira de Sassoeiros



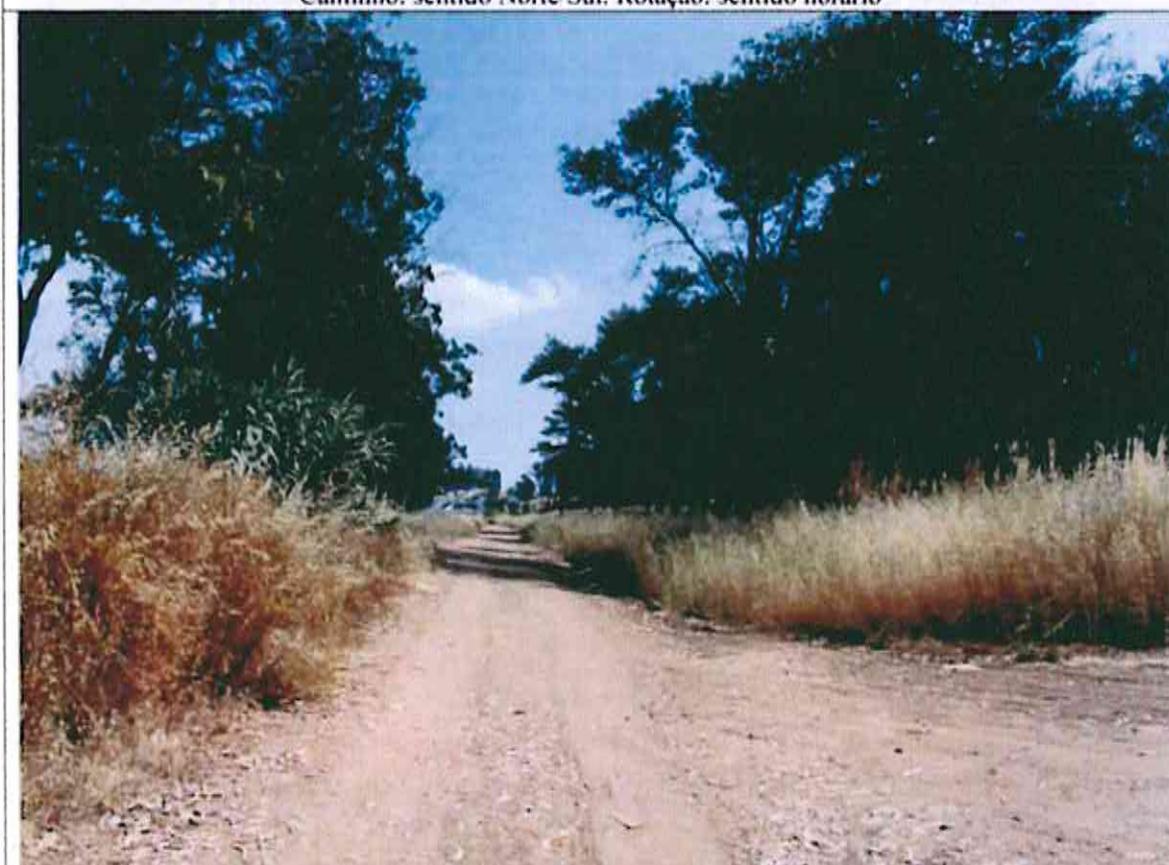
Mata. Caminho que ligava a ponte às casas dos funcionários da Companhia telegráfica



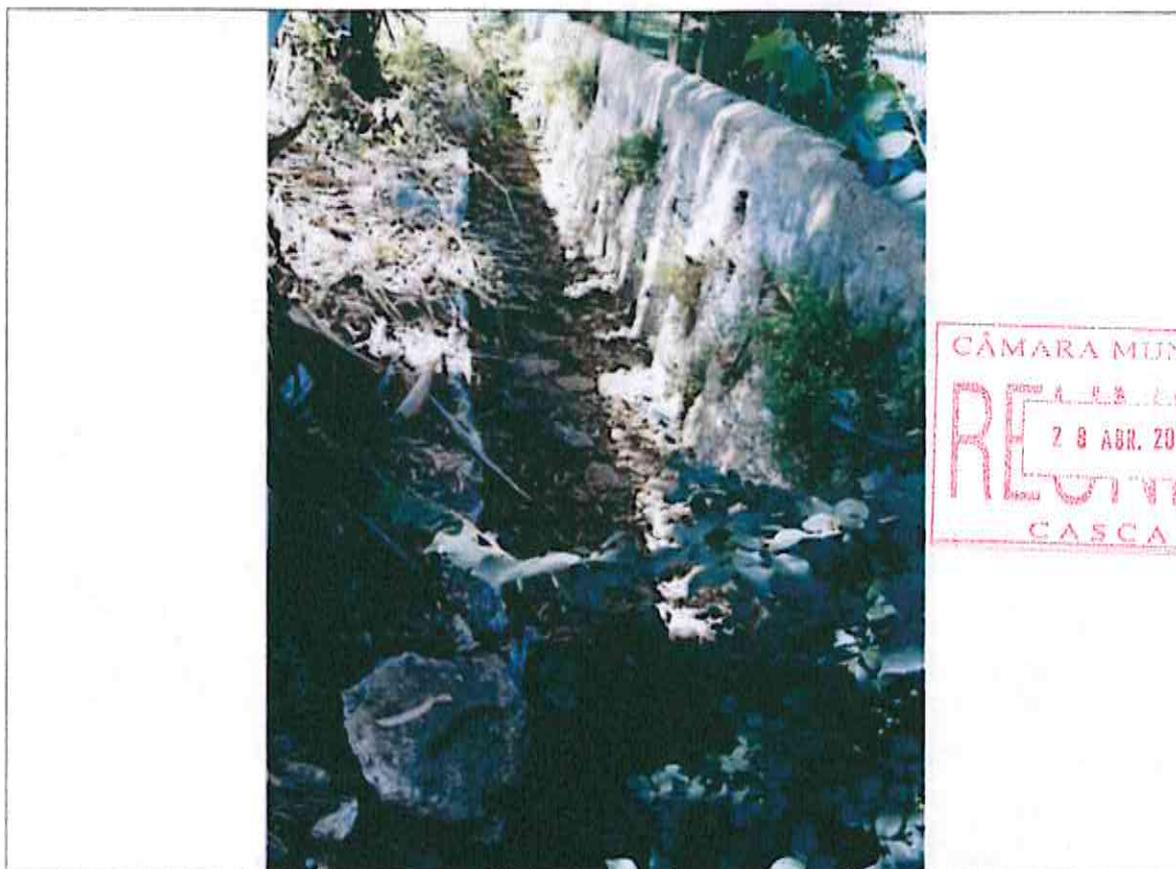
Mata. Rotação: sentido horário



Caminho: sentido Norte/Sul. Rotação: sentido horário



Caminho: sentido Sul/Norte



CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
28 ABR. 2014
CASCAIS

Ribeira de Sassoeiros



Ribeira de Sassoeiros, Passagem desactivada



Ribeira de Sassoeiros. Passagem desactivada

CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
28 ABR. 2014
CASCAIS



Ribeira de Sassoeiros



CÂMARA MUNICIPAL
REUNIAO
28 ABR. 2014
CASCAIS

Ribeira de Sassoeiros



Ribeira de Sassoeiros. Muro de contenção interrompido para receber as águas da ribeira desviada.



Ribeira de Sassoeiros. Muro de contenção interrompido para receber as águas da ribeira desviada.

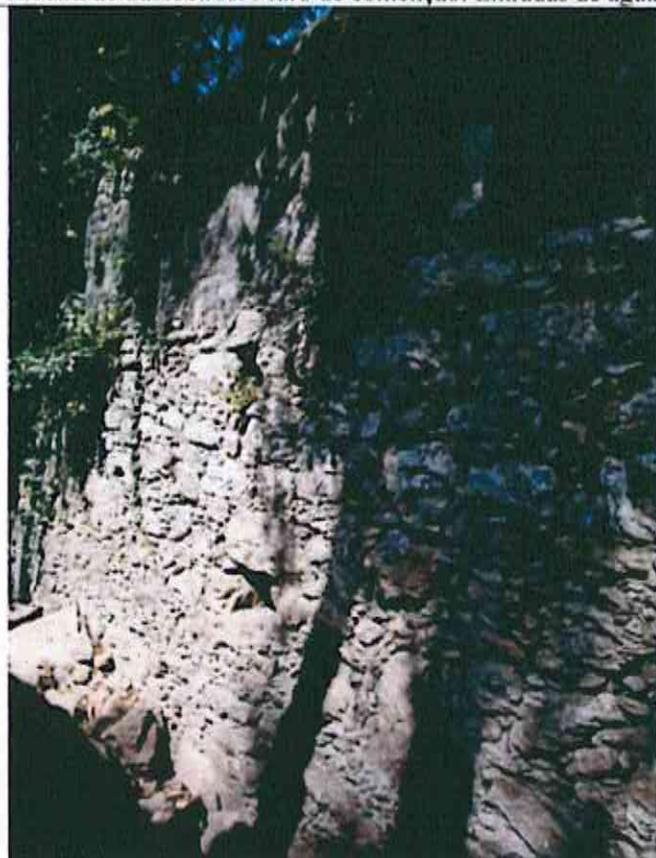


Ribeira de Sassoeiros. Muro de contenção interrompido para receber as águas da ribeira desviada.



CÂMARA MUNICIPAL
REUNIAO
28 ABR. 2014
CASCAIS

Ribeira de Sassoeiros. Muro de contenção. Entradas de água.



Ribeira de Sassoeiros. Muro de contenção. Entradas de água.



Ribeira de Sassoeiros. Muro de contenção alterado recebendo manilha de esgoto pluvial. Ponte (século XVIII). Sentido jusante/montante



Ponte. Provável construção na década de sessenta do século XVIII. Sentido jusante/montante



Abóbada da Ponte. Provável construção na década de sessenta do século XVIII. Sentido jusante/montante



Abóbada da Ponte. Provável construção na década de sessenta do século XVIII. Sentido jusante/montante

CÂMARA MUNICIPAL
RECEBIMOS
28 ABR. 2014
CASCAIS



Ponte. Provável construção na década de sessenta do século XVIII. Sentido montante/jusante



Ponte. Provável construção na década de sessenta do século XVIII. Sentido montante/jusante



Ponte. Provável construção na década de sessenta do século XVIII. Vista superior

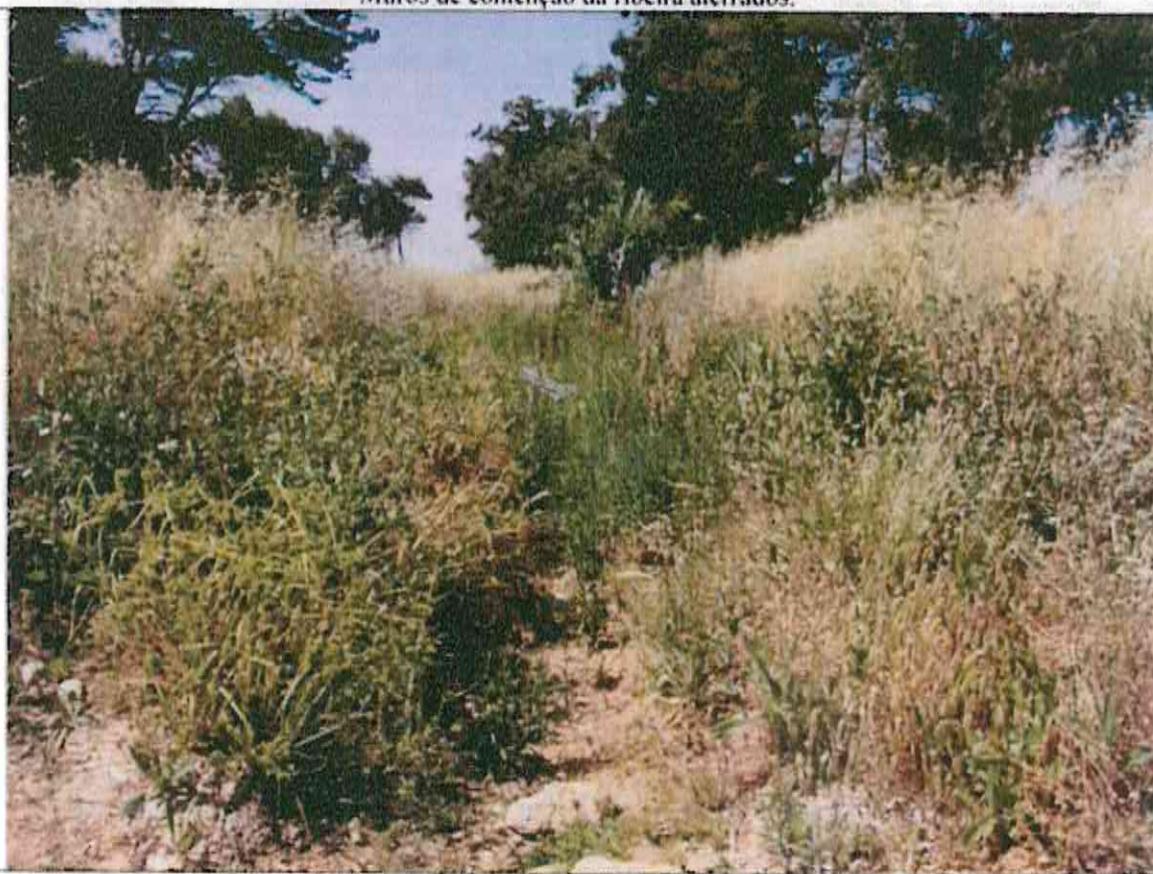


Muro de contenção da ribeira de Sassoeiros. Campo de jogos

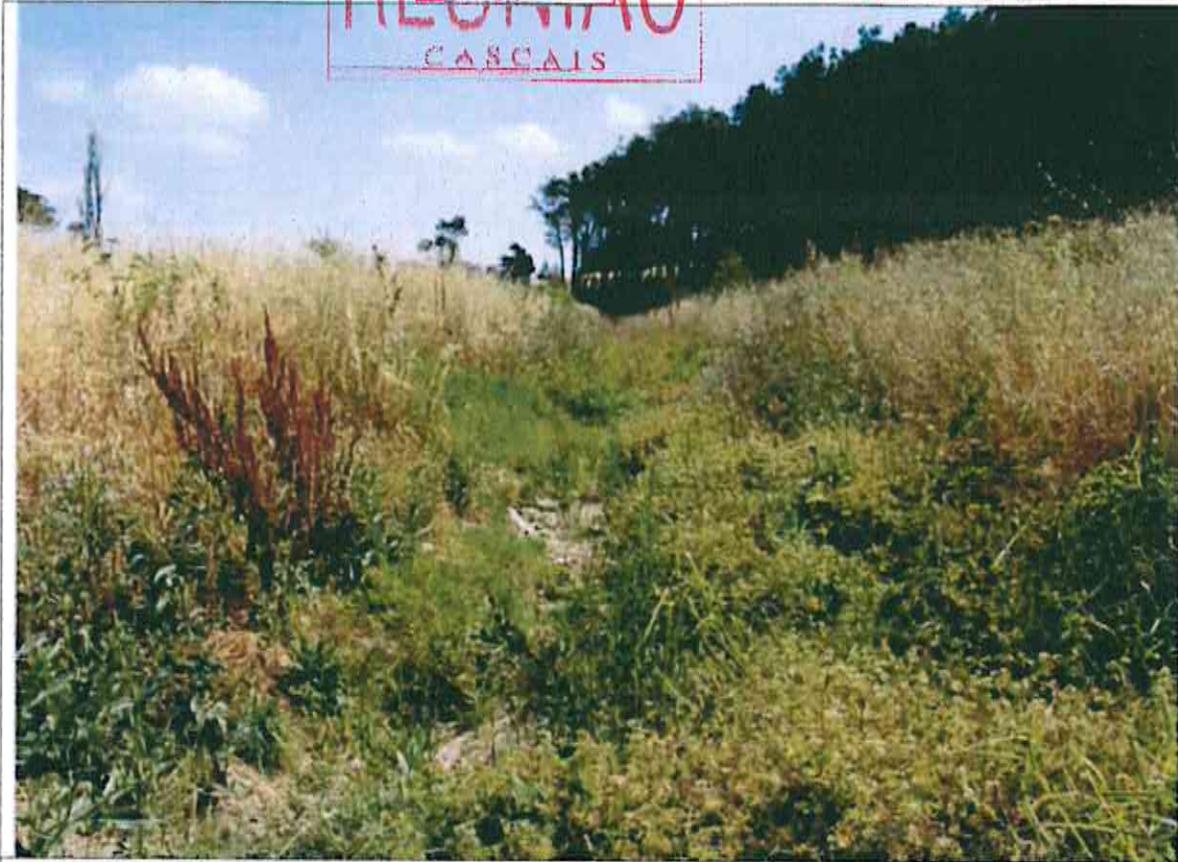
CÂMARA MUNICIPAL
REUNIAO
28 ABR. 2016
CASCAIS



Muros de contenção da ribeira aterrados.



Percurso actual da ribeira desviada. Sentido montante/jusante



Percurso actual da ribeira desviada. Sentido jusante/montante



Caminho. Sentido Norte/Sul. Nascente do solar.



Rotação em sentido retrógrado

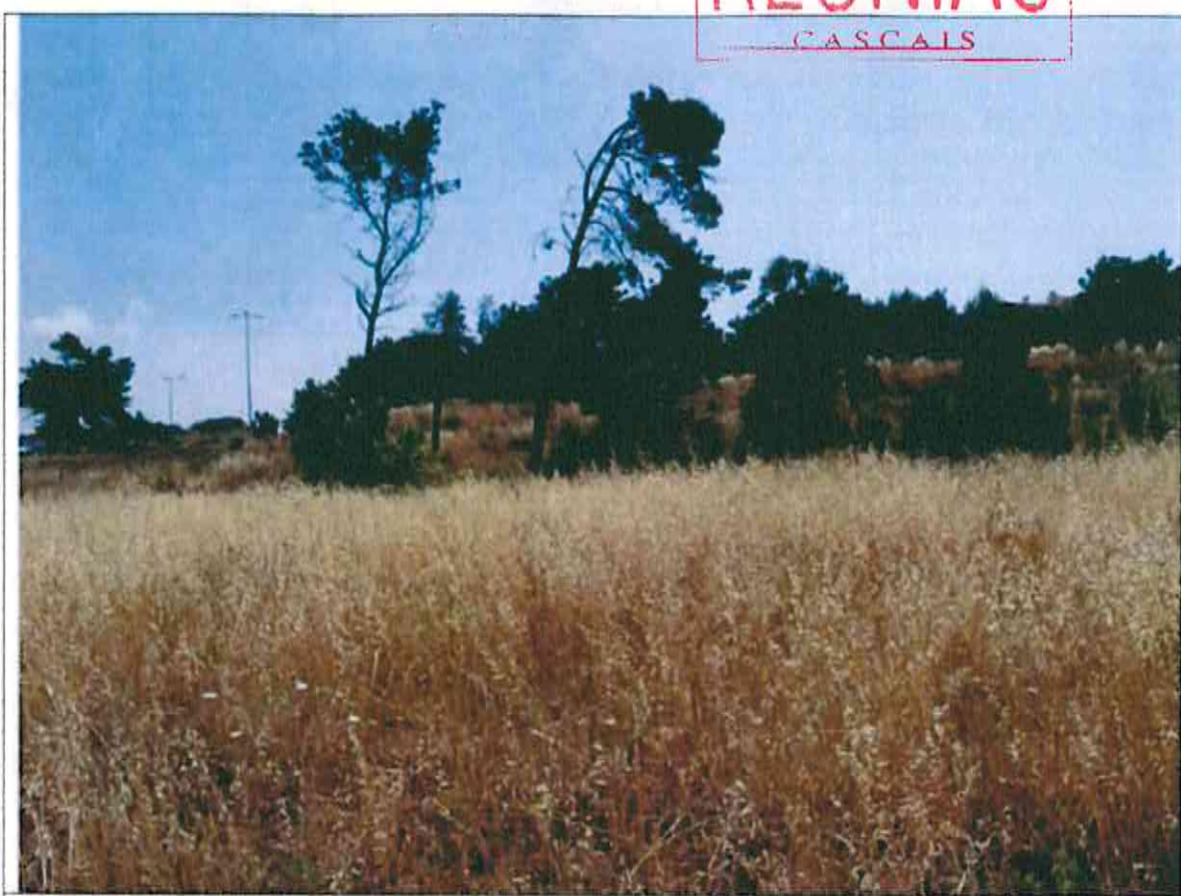


Rotação em sentido retrógrado

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
GABINETE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

CÂMARA MUNICIPAL
RECONHECIMENTO
28 ABR. 2014
CASCAIS

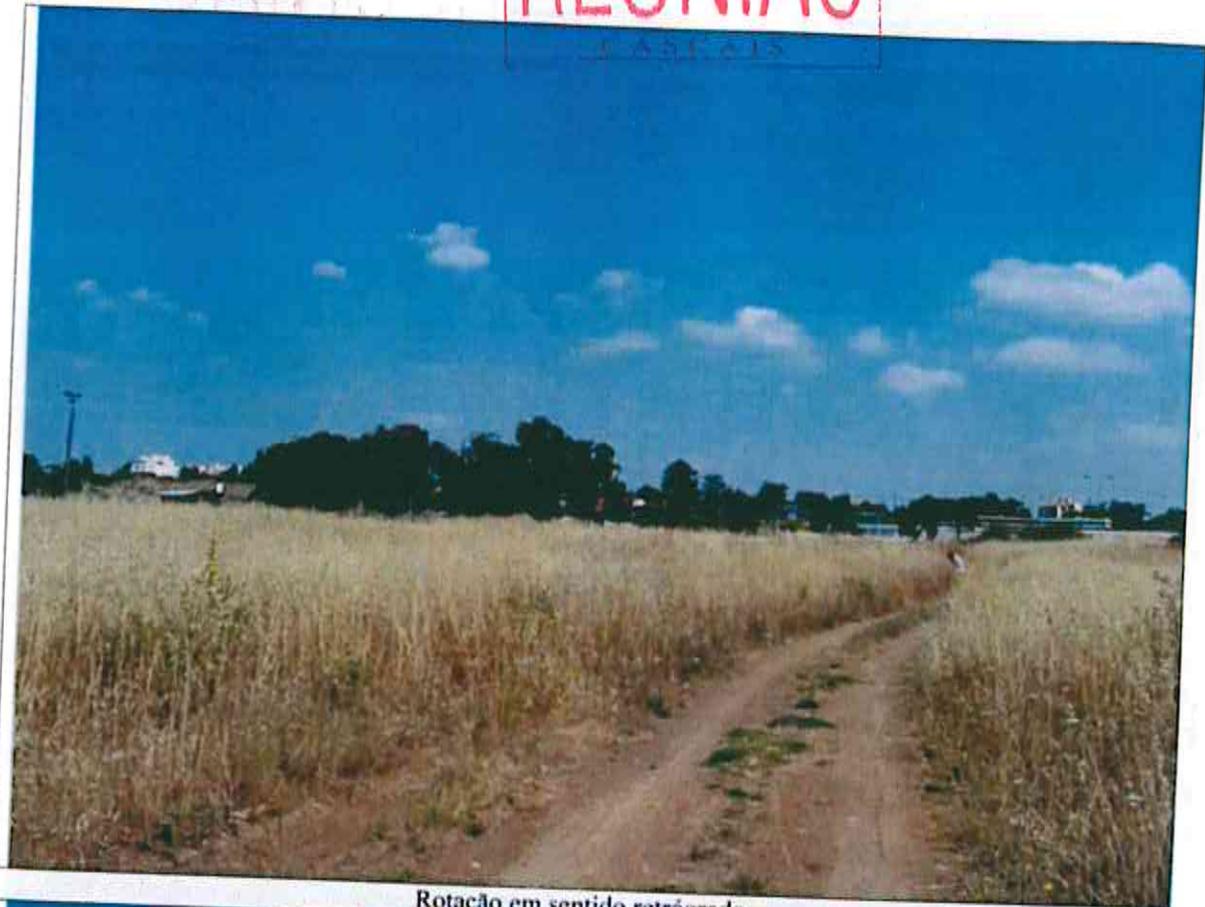
01694



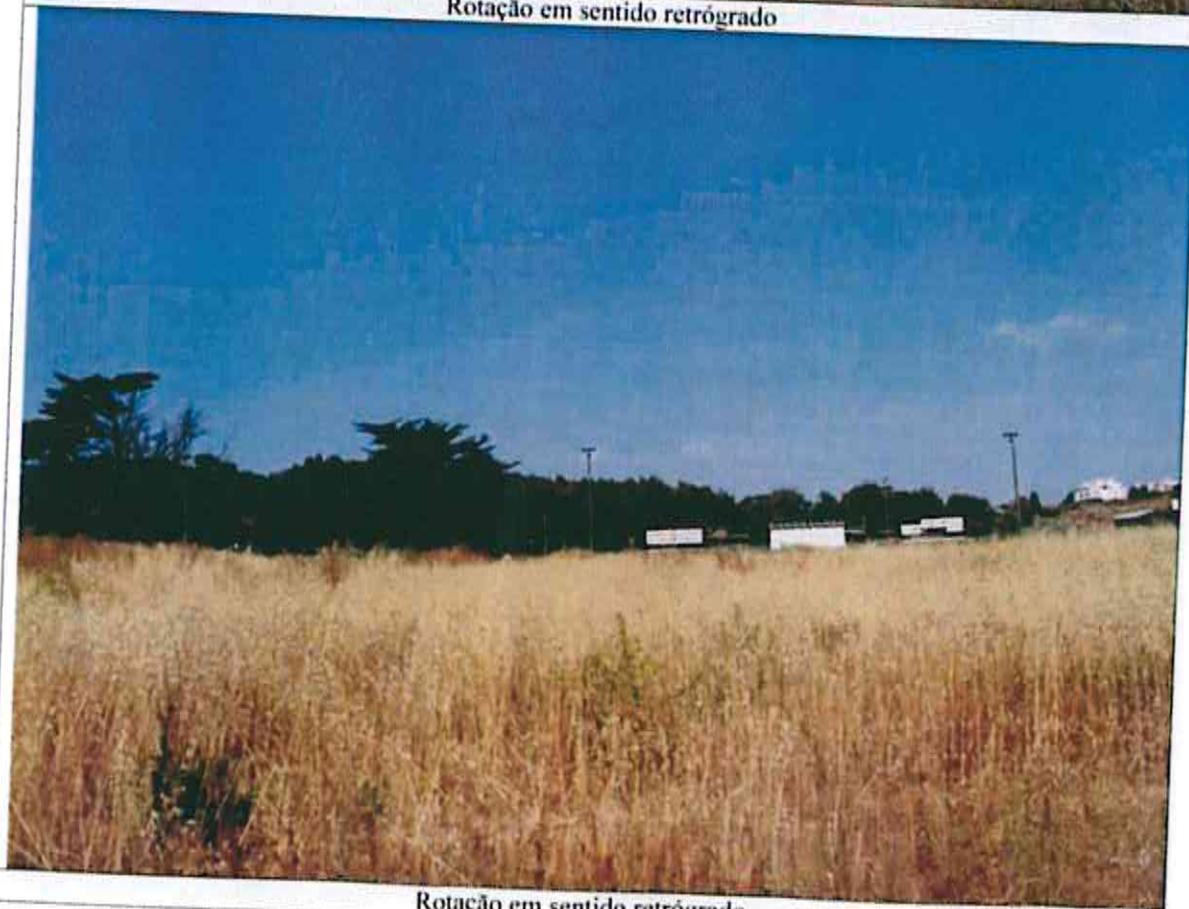
Rotação em sentido retrógrado



Rotação em sentido retrógrado



Rotação em sentido retrógrado



Rotação em sentido retrógrado



Area Nordeste da quinta



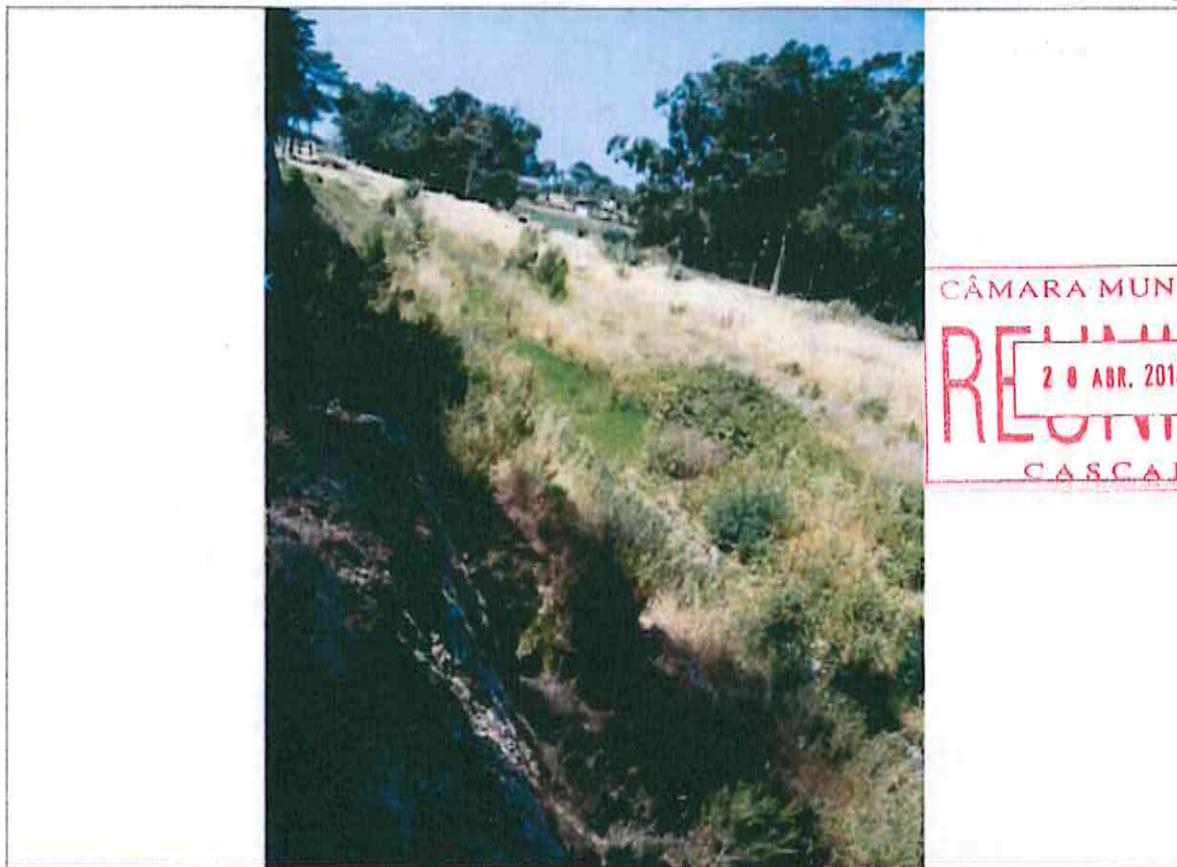
Ribeira de Sassoeiros, canalizada e desviada do percurso original. Perspectiva Sul/Norte



Ribeira de Sassoeiros, canalizada e desviada do percurso original. Perspectiva Sul/Norte



Ribeira de Sassoeiros, canalizada e desviada do percurso original. Perspectiva Norte/Sul



CÂMARA MUNICIPAL
REUNIAO
20 ABR. 2014
CASCAIS

Ribeira de Sassoeiros, canalizada e desviada do percurso original. Perspectiva Norte/Sul



Perspectiva Nordeste/Sudoeste, da área Nordeste da quinta



Perspectiva do pinhal



Ribeira desviada



CÂMARA MUNICIPAL
REUNIAO
28 ABR. 2016
CASCAIS

Rua sem manutenção. Alameda de cedros



Rua sem manutenção. Alameda de cedros



Rua sem manutenção. Alameda de cedros



Pinhal



Rua sem manutenção. Alameda de cedros



Rua sem manutenção. Pinhal. Ao fundo: edifício de habitação



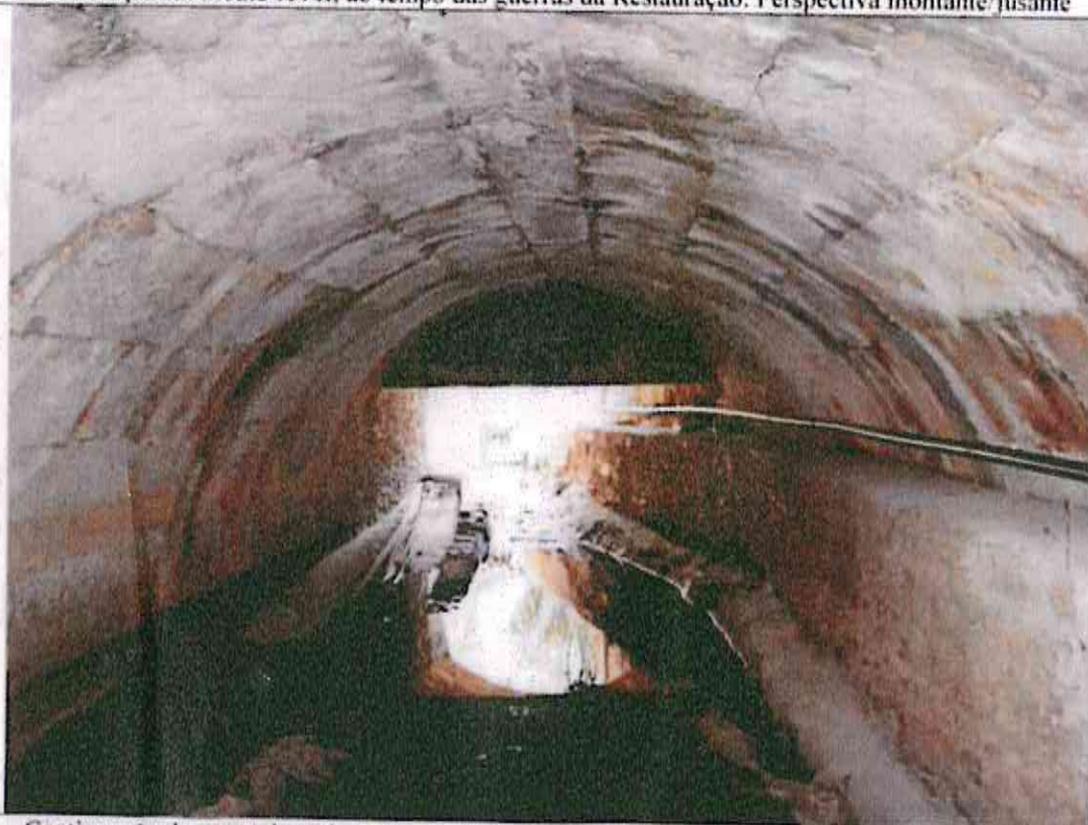
Rua sem manutenção, liga a área habitacional à zona do solar. Pinhal



Ponte de pedra, sobre a ribeira de Sassoeiros, perto da Av. Marginal. De provável construção no século XVII, ao tempo das guerras da Restauração. Perspectiva montante/jusante



Continuação da ponte de pedra, sobre a ribeira de Sassoeiros, perto da Av. Marginal. De provável construção no século XVII, ao tempo das guerras da Restauração. Perspectiva montante/jusante

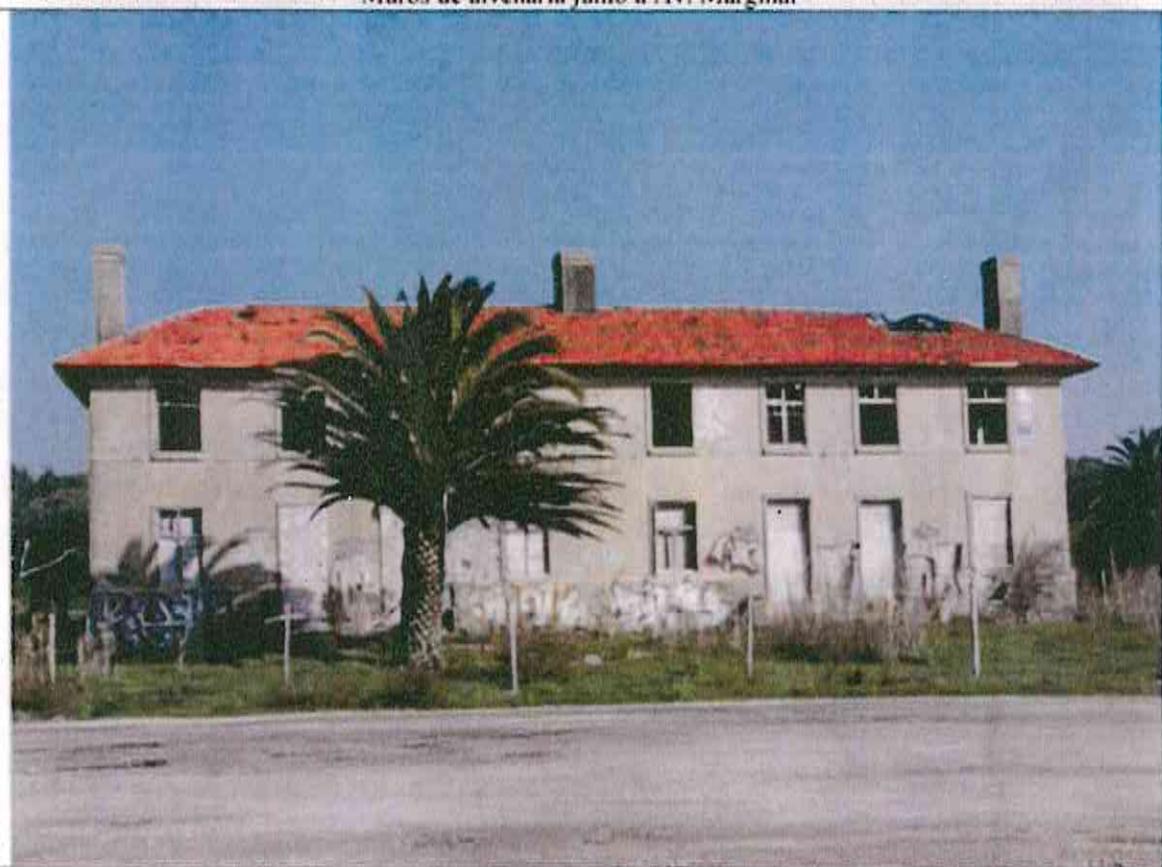


Continuação da ponte de pedra, sobre a ribeira de Sassoeiros, perto da Av. Marginal. De provável construção no século XVII, ao tempo das guerras da Restauração. Perspectiva jusante/montante



CÂMARA MUNICIPAL
RECONHECIMENTO
7 8 ABR, 2014
CASCAIS

Muros de alvenaria junto à Av. Marginal



Edifício de habitação para os funcionários casados, da Companhia telegráfica. Fachada Sul



Edifício de habitação para os funcionários casados, da Companhia telegráfica. Fachada Norte



Edifício de habitação para os funcionários casados, da Companhia telegráfica. Fachada Sul

CÂMARA MUNICIPAL
REUNIAO
28 ABR. 2014
CASCAIS



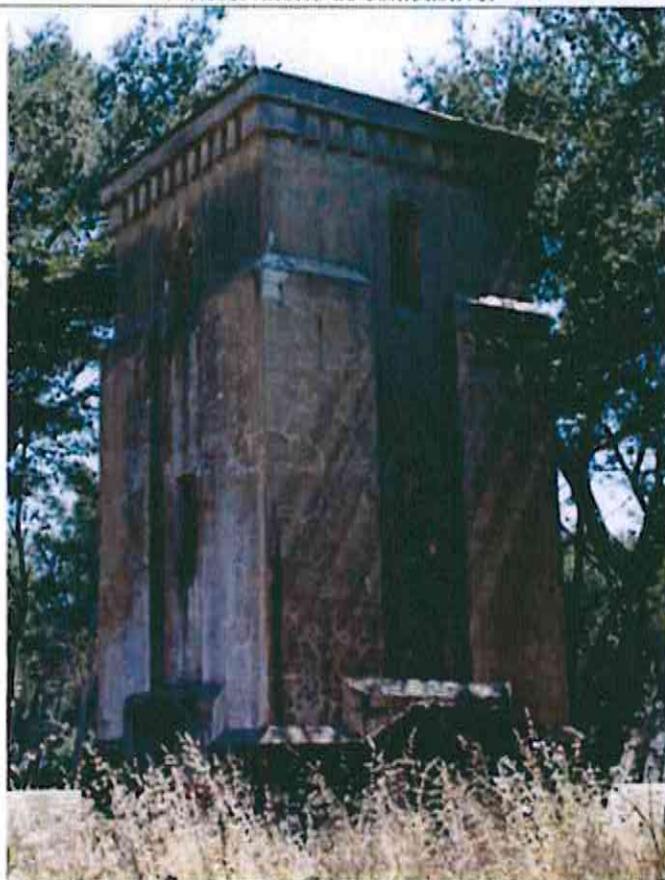
Edifício de habitação para os funcionários casados, da Companhia telegráfica. Fachada Norte



Reservatório de combustível



Reservatório de combustível



CÂMARA MUNICIPAL
REUNIÃO
28 ABR. 2014
CASCAIS

Torre/Depósito de água no pinhal (séc. XIX)

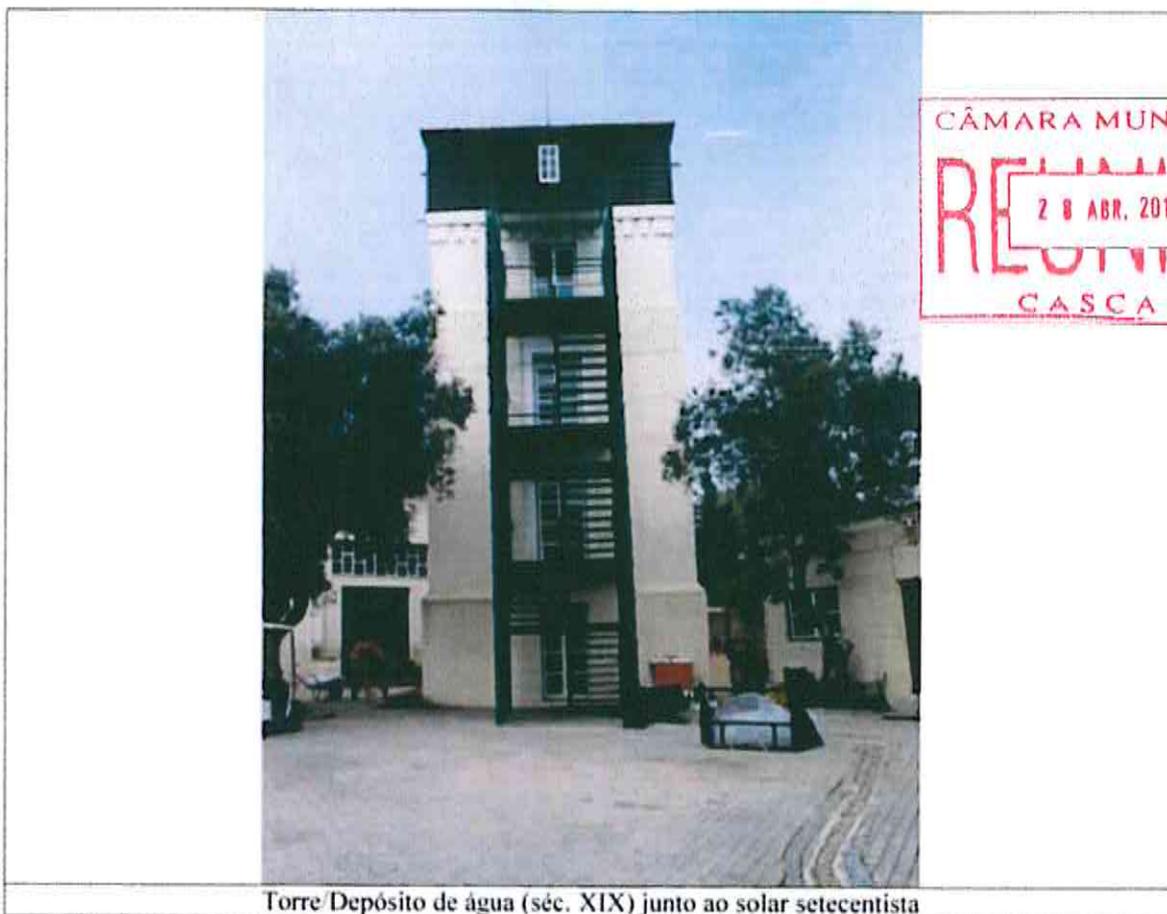
CÂMARA MUNICIPAL
REUNIAO
28 ABR. 2014
CASCAIS



Torre/Depósito de água no pinhal (séc. XIX)



Torre/Depósito de água (séc. XIX) junto ao solar setecentista



Torre/Depósito de água (séc. XIX) junto ao solar setecentista